



REVISTA DO Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 89 - JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO - 2008

Análises Clínicas e Toxicológicas
Educação
Distribuição e Transporte
Farmácia Hospitalar
Indústria
Alimentos
Pesquisa Clínica
Resíduos e Gestão Ambiental
Saúde Pública
Farmácia e Drogeria
Homeopatia
Fitoterapia
Fiscalização



20 de Janeiro
Dia do Farmacêutico



HISTÓRICO

Ações multimídia em todo o estado
homenageiam o farmacêutico e enfatizam
o compromisso da nova diretoria do CRF-SP



Anunciar é o melhor remédio



REVISTA DO **Farmacêutico**

É uma publicação bimestral do CRF-SP que atualiza e apresenta discussões sobre temas de interesse na saúde e no setor farmacêutico para um público diferenciado. É distribuída para farmacêuticos e profissionais de saúde de todo o Estado.

- * 33 mil exemplares de tiragem
- * Público segmentado e qualificado
- * Distribuída em todo estado de São Paulo
- * Conteúdo editorial de qualidade
- * Excelente custo-benefício



Para anunciar: comunicacao@crfsp.org.br
ou ligue para (11) 3083-2592/ 3067-1498



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

www.crfsp.org.br





Davi versus Golias

O ano de 2008 se inicia com novos desafios e uma nova diretoria à frente do Conselho Regional de Farmácia SP – sinalizando, portanto, novas metas e ideais pelo caminho.

Nesses poucos meses de atuação, já estamos cumprindo com orgulho nossa missão. Exemplo disso foi fomentar as discussões com autoridades do município de São Paulo, após a polêmica causada por matérias publicadas na mídia sobre os diversos problemas nas UBSs municipais – um deles, a crônica ausência de farmacêuticos.

Um bom começo, claro. Mas ainda há muito a ser feito. Afinal, a história do CRF-SP ao longo das últimas décadas é marcada pela combatividade em sublinhar a importância do profissional de saúde mais próximo da população, e em conscientizar o farmacêutico da relevância de seu papel na sociedade.

Mas será que todos percebem isso? Nem sempre. Alguns exemplos (isolados, é verdade) mostram que o trabalho do CRF-SP por vezes parece difuso aos olhos da categoria. O que precisa ficar claro – e isso, creiam, essa diretoria se esforça em demonstrar – é que cada voto recebido está sendo honrado. E que cada centavo que dá entrada no balancete desta instituição é revertido em prol da nossa da categoria. Entre inúmeros exemplos, o retorno desse investimento pode ser medido pelas ações de nosso departamento de Fiscalização. Ativo e combativo, ele tem alargado o campo de trabalho, influenciando decisivamente nos atuais níveis salarial e de empregabilidade.

Esses dados nos conduzem aos reflexos da atuação desse profissional da saúde na sociedade, traduzidos no diálogo com o cidadão. E é aí que se dá a grande dicotomia: de um lado, farmacêuticos promovendo a farmácia como estabelecimento voltado à saúde; de outro,

a articulação e os desmandos dos que, historicamente, enxergam farmácias e drogarias como meros balcões de negócios e interesses comerciais, sem grandes comprometimentos com a expressão “saúde da população”. Enquanto isso, o cidadão é tratado não como paciente, mas como “freguês”, mero consumidor de produtos alheios (vide o “Manual de Produtos Alheios”, elaborado pelo CRF-SP em 2007). O jogo é desigual, os interesses são grandes e inúmeros. Mais ou menos como um “Davi versus Golias”. Mas o resultado financeiro do farmacêutico deve vir da credibilidade, não do mero comércio.

Outra questão primordial a ser abordada por esta diretoria é o grave problema da automedicação, que causa cerca de vinte mil mortes por ano no país. Mais uma disfunção que reafirma o alto grau de responsabilidade do farmacêutico.

O compromisso da diretoria do CRF-SP, para o biênio 2008-2009 é reafirmar a farmácia como estabelecimento de saúde, a relevância do papel do farmacêutico e o direito da população à farmácia “saúdável”. Cumpriremos este compromisso, mesmo que para isso tenhamos que “derrotar os gigantes”.

Diretoria do CRF-SP





14

FISCALIZAÇÃO

NÚMERO DE FARMÁCIAS NO PAÍS ABRE A DISCUSSÃO: QUANTIDADE OU QUALIDADE?



18

Personagem

LENDA VIVA DA FARMÁCIA, DR. PAULO QUEIROZ REVISITA SUAS SEIS DÉCADAS DE PROFISSÃO



22

EVENTOS

RECORDE DE PARTICIPANTES NO VIII ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS



30

CAPA

COBERTURA COMPLETA DAS INICIATIVAS QUE MARCARAM O MÊS DO FARMACÊUTICO

- 05 Espaço Interativo
- 06 Opinião
- 08 Corporativas
- 09 CFF
- 10 Farmacêuticos em Foco
- 12 Curtas
- 14 Fiscalização
- 18 Personagem
- 21 Esfera
- 22 Eventos
- 23 Jurídico
- 24 Livros
- 25 Agenda
- 26 Especial
- 27 Ética
- 28 Diretoria em Ação
- 30 Capa
- 40 Acontece no Interior
- 42 Resíduos
- 45 Homeopatia
- 46 Farmácia
- 47 Distribuição e Transportes
- 48 Fitoterapia
- 50 Pesquisa Clínica
- 52 Farmácia Hospitalar
- 53 Educação
- 54 Análises Clínicas
- 56 Saúde Pública
- 58 Indústria

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Vice-presidente

Marcelo Polacow Bisson

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

Secretária-geral

Margarete Akemi Kishi

Conselheiros em cargos realizados sem remuneração

Álvaro Fávoro Jr.
Hellen Harumi Miyamoto
Laise Ponce Leon Simões
Marcelo Polacow Bisson
Margarete Akemi Kishi
Maria Luiza Rodrigues
Pedro Eduardo Menegasso
Priscila Noqueira Camacho Dejuste
Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Rodinei Vieira Veloso
Rogério Guimarães Frota Cordeiro
Vânia dos Santos
Paulo Chanel Deodato de Freitas (suplente)
Paulo Paes dos Santos (suplente)
Rosângela Borges Reina (suplente)

Conselheiro Federal

Ely Eduardo Saranz Camargo
Ademir Valério da Silva (suplente)

Comissão Editorial

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi
Marcelo Polacow Bisson

Pedro Eduardo Menegasso
Margarete Akemi Kishi

Edição

Carlos Eduardo Oliveira
carlos.oliveira@crfsp.org.br

Reportagem e Redação

Thais Noronha
thais.noronha@crfsp.org.br

Colaboração

Andréia Yamani (designer gráfico)
andreia.yamani@crfsp.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação

Área Comunicação
www.areacomunicacao.com.br

Impressão

Globo Cochrane

Publicidade

Assessoria de Comunicação

Tiragem

33 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, coordenadores e vices regionais e Comissões Assessoras.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP
Rua Capote Valente, 487 - Jardim América
São Paulo - SP — CEP: 05409-001
PABX: (11) 3067-1450/ 1474/ 1476
e-mail: comunicacao@crfsp.org.br
Site: www.crfsp.org.br



“Excelente a reportagem Farmacêuticos da Rede Pública, publicada na Revista do Farmacêutico nº 88, em 2007! Venho parabenizá-los, pois iniciativas como esta só contribuem para melhoria de nosso trabalho.

Sou farmacêutica da rede pública, e essa realmente é a realidade de que enfrentamos no dia a dia do serviço público.

Gostaria também de parabenizá-los pelo belo trabalho e pelas reportagens que muitas vezes tiram as dúvidas e nos transmitem informações e também orientações úteis para o exercício da profissão”.

Célia Regina Dias Camargo - Farmacêutica Guarani D`oeste/SP

Recebemos e agradecemos a Revista do Farmacêutico em nossa Biblioteca.

**Atenciosamente, Ledir Alves da Silva
Biblioteca Unipinhal – Espírito Santo do Pinhal – SP**

“Parabenizo os membros da Comissão de Farmácia Hospitalar pela matéria publicada na Revista do Farmacêutico nº. 88, referente a Importância do Profissional Farmacêutico nas Auditorias Hospitalares. Somos fundamentais para a Farmacoeconomia das unidades hospitalares e excelência no atendimento ao paciente, através da participação ativa da Assistência Farmacêutica e Farmácia Clínica.”

**Fernanda Carolina Cruz Evangelista
Farmacêutica
São Paulo/SP**

“Tenho recebido regularmente via e-mail as notícias desse egrégio Conselho Regional de Farmácia e aproveito para cumprimentá-los e agradecer”

**Sebastião Meira, Secretário-geral
Universidade Federal de Alfenas (MG)**

“Aproveitando o excelente trabalho da Revista do Farmacêutico, solicito a ajuda para localizar os colegas formandos do curso de FARMACIA UNESP ARARAQUARA 1984, para poder agilizar nosso encontro de 25 ANOS de formandos, no ano que vem (2009). Os formandos de 1984 podem entrar em contato por e-mail: divahilsdorf@ig.com.br ou se cadastrar na comunidade do Orkut - FARMACIA UNESP 1984.”

Desde já agradeço e aguardo notícias
Diva Maria Cabral de Oliveira Hilsdorf - Farmacêutica

“Como todo começo de ano precisamos de todos documentos renovados e dependemos dos serviços públicos na brevidade e emissão dos mesmos, portanto, vimos através desta, agradecer ao CRF-SP pela agilidade de no envio s das Certidões de Regularidade no prazo hábil, para nossas necessidades”.

Sais da Terra – Farmácia de manipulação Santos/SP

“É com muita satisfação que agradecemos a doação da Revista do Farmacêutico – 207 (88), que recebemos de V.Sas. Comunicamos que a publicação irá enriquecer ainda mais o acervo da Biblioteca “Duse Rüegger Ometto”.

Maria Sílvia Costa Mazetto - Bibliotecária Uniararas/SP

ESCREVA-NOS!

Dê a sua opinião sobre a Revista do Farmacêutico ou envie sugestões/críticas para o Departamento de Comunicação do CRF-SP (e-mail: comunicacao@crfsp.org.br ou para o endereço R. Capote Valente, 487 – 3º andar – 05409-001 – São Paulo – SP).

Chega de improviso

Por Carlos Neder*



Regina de Grammont

dicamentos à população, que acarretaram multas de mais de R\$ 10 milhões aplicadas pelo CRF-SP à municipalidade. Destaca-se, entre as práticas mais reprováveis, a ausência de farmacêuticos em período integral em 90% dos estabelecimentos fiscalizados pelo conselho da categoria.

Entre janeiro de 2007 e janeiro de 2008, o Conselho Regional de Farmácia fiscalizou 503 farmácias municipais. Destas, 455 tinham carência de farmacêuticos profis-

As opiniões expressas nesse espaço são de responsabilidade dos autores.

O descaso da atual administração da cidade de São Paulo com a população mais carente do município é particularmente visível na área da saúde. A gestão exercida por Gilberto Kassab, em continuidade à de José Serra, empreende o paulatino desmonte de uma política pública de saúde ampla e promotora da inclusão social, que vem sendo substituída por um projeto com nítido viés neoliberal. São Paulo não conta com plano municipal de saúde, não elaborou seu termo de compromisso de gestão com os demais parceiros do SUS, recebe verbas públicas que não transitam pelo Fundo Municipal de Saúde e colocou seu Conselho Municipal na ilegalidade.

Dentro desse contexto de afastamento do SUS e de precário controle público, chama a atenção a imensa quantidade de irregularidades encontradas em estabelecimentos públicos que deveriam ser fiscalizados pelo Poder Público, e nos dispensários existentes nas unidades de saúde da Capital, responsáveis pela distribuição gratuita de me-

dicamentos com curso superior, conforme previsão legal que data de 1973. A lei 5991 determina que o estabelecimento deve manter farmacêutico durante todo o seu período de funcionamento. Esse mecanismo existe justamente para salvaguardar o bem-estar coletivo, como precaução para evitar erros nas dosagens de remédios, barrar a automedicação e até mesmo impedir equívocos como troca de medicamentos com nome parecido.

Nas vistorias realizadas em unidades da Prefeitura, foram constatados casos de agentes comunitários de saúde fazendo dispensação de medicamentos, fato que configura um flagrante desvio de função. Também há registro de medicamentos armazenados junto a alimentos; manipulação e armazenagem inadequada de produtos, além de condições de limpeza inaceitáveis. Os reflexos dessa grave situação transparecem na elevação dos riscos a que os pacientes estão submetidos. Dados do Centro de Assistência Toxicológica Estadual (Ceatox) indicam o atendimento médio de 13 casos de intoxicação por dia na cidade de São Paulo. É um número alarmante.

A situação descrita acima ilustra a forma irregular e improvisada como está sendo gerida a área da saúde. A cidade também não possui um plano municipal de assistência farmacêutica, cuja obrigatoriedade é determinada por lei. Desde o final do ano passado, tenho tentado que a Secretaria Municipal de Saúde altere esse quadro. Da mesma forma, encaminhei representações ao Ministério Público Estadual e ao Tribunal de Contas do Município, nas quais solicito que as situações sejam apuradas, com a devida identificação das responsabilidades administrativas e funcionais.

Contudo, a Secretaria da Saúde, sob o comando do secretário Januário Montone, tem se mostrado alheia e insensível aos reiterados apelos, não só deste mandato parlamentar, como do Ministério Público e de representantes da sociedade organizada. Cabe ressaltar que o desrespeito aos movimentos sociais tem sido a tônica da atual administração, que não reconheceu o resultado da eleição dos representantes dos usuários e dos

trabalhadores no Conselho Municipal de Saúde (CMS), órgão máximo fiscalizador do Executivo, cujos membros haviam sido legitimamente escolhidos pela comunidade.

A tentativa de calar e levar à clandestinidade o Conselho Municipal de Saúde, instância de controle social prevista na Constituição e na legislação do SUS, acoberta a decisão de implantar a privatização do Sistema Único de Saúde, por meio da terceirização da gestão de unidades e regiões de saúde para Organizações Sociais e outras Organizações Não-Governamentais a elas associadas.

Por esta razão, além de cobrar providências e de denunciar os interesses envolvidos no desmonte dos serviços públicos, fiz indicações ao Executivo para que promova imediatamente concursos públicos para farmacêuticos e apresentei projeto de lei de modo a regulamentar em âmbito municipal as diretrizes da política de assistência farmacêutica, com base no disposto no artigo 15 da Lei n.º 5991/73. 🌍

* Carlos Neder é vereador em São Paulo e está em seu terceiro mandato. Médico especializado em saúde coletiva, foi Secretário Municipal da Saúde (1990-1992).

Proximo ao Hospital das Clínicas

IPESSP
secretaria@ipessp.com.br

INSTITUTO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE SÃO PAULO
Alameda Franca, 1604 Jardim Paulista São Paulo-SP CEP 01422-001
Novos Telefones: (11) 3539-5767 / 3539-5768 / 3539-5769 / 3539-5771

ESPECIALIZAÇÃO - LATO SENSU

BOLSA DE ESTUDO ➔ MATUTINO = R\$ 276,00 - Com Desconto de 40%
NOTURNO = R\$ 345,00 - Com Desconto de 25%




DIFERENCIAIS DO IPESSP

60 horas de aulas de inglês instrumental (técnico) para leituras de artigos científicos em todos os cursos de Especialização do IPESSP – **Gratuito.**

Aulas teóricas disponíveis para os alunos no site.

- ➔ Cosmetologia e Estética
- ➔ Farmacologia e Farmácia Clínica
- ➔ Imunologia
- ➔ Biotecnologia
- ➔ Pesquisa Clínica
- ➔ Biologia Molecular
- ➔ Microbiologia Clínica
- ➔ Administração Hospitalar
- ➔ Hematologia e Hemoterapia

INÍCIO IMEDIATO

Corpo Docente 95% Mestres e Doutores da USP – UNIFESP.




JOVENS FARMACÊUTICOS EM DESTAQUE



Jose Carlos Brasil

Horstfried Läßle, presidente da Bayer Brasil e dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP

Com o objetivo de estimular a pesquisa científica, revelar talentos e reconhecer trabalhos inovadores que buscassem alternativas

para melhorar a saúde dos brasileiros, o 1º Primeiro Prêmio Bayer Jovem Farmacêutico, promovido em parceria com o CRF-SP, conheceu seus ganhadores no último dia 29 de fevereiro.

Em 2009, os três vencedores do prêmio e os cinco inscritos que receberam uma menção honrosa poderão participar do XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, com a exposição do trabalho vencedor.

Helaine Carneiro Capucho Graduada	Universidade Federal de Ouro Preto - Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto	Farmacovigilância: Polimorfismo de fármacos versus eficácia e segurança terapêutica de medicamentos
Marina Souza Barg Estudante	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Reações Adversas a Medicamentos como possível causa de interação: Quais são os fármacos associados e seus sintomas?
Rodrigo Fernando Nunes Garcia Estudante	Universidade Paulista Campus Norte	A Farmacovigilância com base na farmacogenética - Um Futuro Promissor

EMS APRESENTA EXPOSIÇÃO CIENTÍFICA QUE VEM BATENDO RECORDES DE PÚBLICO



Laboratório do Aprendizado

divulgado

Visitada por mais de 800 mil pessoas ao redor do planeta, chega agora ao Brasil a exposição “Revolução Genômica”, evento co-patrocinado pela empresa EMS, de Campinas (SP). Criada no Museu de História Natural de Nova York, a mostra, inédita na América Latina, ocupará dois mil metros quadrados do Pavilhão Armando de Arruda Pereira (antiga sede do Prodam), no Parque do Ibirapuera, até 13 de julho.

FARMACÊUTICOS NAS FARMÁCIAS MUNICIPAIS VAI VIRAR LEI

O vereador Carlos Neder (PT-SP) deu entrada na Câmara Municipal de São Paulo ao Projeto de Lei nº 079, que institui a obrigatoriedade da presença de profissional habilitado e inscrito no CRF-SP nas unidades de saúde municipais que tenham farmácias ou dispensários de medicamentos. O Projeto de Lei evoca a Lei Federal 5991, de 17 de dezembro de 1973, que determina que todos os locais onde há dispensação ou distribuição de

medicamentos devem contar com a presença de farmacêuticos. “O presente Projeto de Lei não cria despesas para o município, uma vez que se refere a programa já executado na Prefeitura, que já tem dotação orçamentária própria”, diz o texto. Trata-se de uma vitória: o CRF-SP sempre se pautou pela defesa intransigente desse direito da população. Por isso, desde já, manifesta seu apreço e seu apoio à iniciativa do parlamentar.

UNIVERSIDADE DE GUARULHOS CRIA CONSELHO DE NOTÁVEIS

O título – Conselho de Notáveis – já diz tudo. Trata-se de um verdadeiro “dream team” de acadêmicos, pensadores e formadores de opinião de inegável influência nas respectivas áreas de atuação. “Nosso objetivo é dar respostas pontuais às demandas de mercado de trabalho e da sociedade relativas à melhor formação

dos profissionais em geral”, afirma o Prof. Dr. Arthur Roquete Pinto, que preside a bancada.

Entre outros, incluem-se dr. Jacob Pinheiro Goldberg, dr. Adib Jatene, dr. Fernando Capez, dr. Carlos Eduardo Moreira Ferreira, e dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP.



Farmacêuticos são recebidos pelo presidente Lula

ILUSTRES PROFISSIONAIS

Em janeiro acontece a tradicional entrega da Comenda do Mérito Farmacêutico, homenagem do Conselho Federal de Farmácia, aos profissionais que contribuíram para o engrandecimento da profissão farmacêutica.

Cada um dos 27 Estados brasileiros teve um homenageado indicado pelo Conselheiro Federal representante da Unidade da Federação junto ao Plenário do CFF. Após a indicação, o nome foi votado e aprovado pelo Pleno.

Representando o Estado de São Paulo, dr. Dirceu Brás Aparecido Barbano, diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, que também já foi presidente do CRF-SP. Entre os homenageados também estavam o presidente Luís Inácio Lula da Silva e o Ministro da Saúde José Gomes Temporão.

Dias depois da entrega, diretores, conselheiros e farmacêuticos da aeronáutica foram recebidos pelo presidente da República no dia 22 de janeiro. Na reunião, dr. Jaldo de Sousa Santos, presidente do CFF, reivindicou a participação dos farmacêuticos

nos programas do SUS. O Presidente do CFF entregou ao Presidente da República, pela primeira vez, a Comenda do Mérito Farmacêutico Internacional. Lula lembrou que o Brasil dispõe de farmacêuticos capazes, para ajudar o País a resolver problemas na saúde.

A conversa foi pautada pela importância do país em ter o farmacêutico como o profissional apto a orientar sobre medicamentos, além de promover e proteger a saúde. Entre os farmacêuticos presentes, dr. Ely Eduardo Saranz Camargo, conselheiro federal por São Paulo, representou os profissionais do Estado.



Dr. Ely entrega homenagem a Dr. Dirceu Barbano

UMA CHANCE DE VOLTAR A SER CIDADÃO



O trabalho do farmacêutico no auxílio à comunidade

“Minha experiência profissional é extremamente gratificante”. Assim, **dr. Evandro Marcós Alexandre** define o seu trabalho no Centro de Atenção Psicossocial, o CAPS II, em Itatiba, interior de São Paulo. Como responsável técnico há pouco mais de um ano, o farmacêutico enfrenta desafios diários e recompensadores no atendimento e convívio com pacientes neuróticos graves e psicóticos adultos.

Sempre trabalhando pela melhoria da qualidade de vida dos pacientes, dr. Evandro atua junto à equipe multidisciplinar na realização de triagens, convivência, acolhimento, referência de usuários (pacientes), orientações, esclarecimentos sobre os efeitos x eficácia, verificando, discutindo as dosagens com outros profissionais, minimizando os efeitos colaterais e conseqüentemente contribuindo para o aumento da adesão ao tratamento terapêutico medicamentoso.

No CAPS, o farmacêutico está o tempo todo em contato direto com o paciente, atuando em grupos de diversas oficinas terapêuticas que auxiliam na prevenção e controle de doenças, na socialização do paciente, no controle do trabalho corporal e na melhora da auto-estima, entre muitos outros benefícios obtidos por meio do grupo de alonga-

mento e expressão corporal, da oficina de esportes, do trabalho na horta e das assembléias entre pacientes e funcionários. O objetivo é propiciar aos pacientes com problemas mentais o resgate de sua condição de cidadãos. Além disso, dr. Evandro participa de grupos de discussões durante as reuniões de equipe, onde há debates, apresentações de casos clínicos, situações do dia-a-dia e dificuldades encontradas pela equipe.

Foi durante uma reunião com a farmacêutica-chefe do município que dr. Evandro percebeu a necessidade de elaborar um protocolo de dispensação de medicamentos nos diversos serviços prestados. Sabedor das necessidades dos usuários de medicamentos, ele elaborou o Manual de Dispensação de Medicamentos, que teve a supervisão da farmacêutica Cristina Berto Tescarollo. “A intenção é que o Manual se transforme em um instrumento-modelo, que posteriormente possa ser utilizado por serviços em outras cidades. Sei que não é perfeito, que é preciso melhorá-lo. Portanto, não desejo que seja exclusividade somente de Itatiba e sim uma contribuição a nossa classe profissional”, ressalta o farmacêutico.



Dr. Evandro na horta, uma das oficinas terapêuticas

SUPORTE AO PACIENTE



Regina de Grammont

Dra. Maria Aparecida durante orientação farmacêutica

Organização da farmácia, dispensação racional de medicamentos, orientação para o uso dos medicamentos dispensados (visando minimizar efeitos colaterais), elaboração de folders explicativos. Tudo isso tendo como foco a humanização no atendimento e melhoria constante da qualidade no processo de trabalho – essas são apenas algumas das atividades da farmacêutica **dra. Maria Aparecida de Toledo Verga**, responsável técnica pela farmácia da Unidade de Atenção à Dependência Química de Pinheiros (UAD).

Desde a inauguração, há quatro anos, a unidade do SUS atende pacientes dependentes de álcool, drogas e benzodiazepínicos (bem como a população em geral) no que diz respeito a dispensação de psicotrópicos. Para os pacientes específicos da unidade, oferece atendimento psicoterapêutico (individual e em grupo), atividades artesanais e de desenvolvimento das faculdades cognitivas (terapia ocupacional e atendimentos psiquiátrico e farmacêutico).

Dra. Maria Aparecida destaca que alguns dos pacientes são moradores de rua ou de albergues. Eles retiram a medicação fracionada na farmácia da unidade. Cada um tem seu escaninho identificado,

com nome, prontuário e formulário de dispensação, em que são anotados data da consulta, medicamentos prescritos, posologia, lote, validade, laboratório e data da retirada, entre outras informações.

“Esse trabalho permite um acompanhamento do processo farmacoterapêutico do paciente, pois se ele não retira a medicação conforme especificado pela psiquia-

tra, a equipe é informada e são revistas as condutas em relação a ele. Por exemplo, podemos optar por um melhor esclarecimento sobre o papel do medicamento no seu tratamento, ou avaliara a necessidade de envolvimento dos familiares em um processo de dose assistida”, ressalta a farmacêutica.

Sua melhor recompensa, avalia a farmacêutica, é a o reconhecimento à diferença no atendimento e também a confiança por parte dos usuários. “As pessoas elogiam e algumas fazem questão que eu as atenda. A propaganda do atendimento é a melhor possível, aquela feita no boca a boca”.





CHOCOLATE NO COMBATE À HIPERTENSÃO

O consumo de chocolate diariamente pode ser um importante aliado no combate à hipertensão. Foi o que concluiu um estudo realizado Universidade Dirk Taubertdell de Colonia, na Alemanha. Os pesquisadores recomendam que sejam ingeridos pouco mais de seis gramas de chocolate fundido, ou seja, cerca de 30 calorias. A pesquisa ainda revela que pequenas porções diárias do alimento não geram aumento de peso, apenas contribuem para baixar a pressão sanguínea. De acordo com os estudos, o efeito benéfico está associado à presença de algumas substâncias presentes no cacau, como os polifenóis, que têm função antioxidante. A pesquisa foi feita com o acompanhamento de 44 pessoas, na faixa etária de 56 a 73 anos e com nível de pressão sanguínea no limite tido como normal ou hipertensas.

DE VILÃO A HERÓI

Ele é unanimidade nacional e apesar das polêmicas que o envolvem, o café continua sendo o preferido seja no café da manhã ou após as refeições. Um cientista da norte-americana Vanderbilt University Institut for Coffee Studies acaba de realizar 19 mil testes com a bebida. E o resultado foi surpreendente.

O cientista concluiu que crianças que tomam café com leite uma vez ao dia têm menos chance de desenvolver depressão do que aquelas que não consomem a bebida. E os benefícios não param por aí.

Outras pesquisas da Universidade norte-americana têm alcançados resultados que comprovam que a bebida reduz o colesterol, auxilia no combate a doenças coronarianas, proporciona efeitos antidepressivos, reduz o risco do Mal de Parkinson, protege contra diabetes do tipo 2, desenvolve ação antioxidante e auxilia em processos de emagrecimento e na prevenção de alguns tipos de câncer (cólon e reto).

No Brasil, os estudos da Fundação Zerbini, que assinou, em 2006, um protocolo com a Associação Brasileira da Indústria do Café para a criação da Unidade de Pesquisa Café-Coração do Incor, revelaram que pessoas que bebem de quatro a seis xícaras de café por dia têm 28% menos chances de desenvolver a doença, enquanto as que consomem uma ou duas xícaras têm maiores chances de desenvolver diabetes tipo 2.

Apesar dos resultados positivos, os especialistas afirmam que o número máximo deve ser de seis xícaras por dia, para não ocorrer saturação de cafeína. E o café feito em casa deve ser ingerido até 15 minutos depois de coado, senão a bebida oxida.



RONCO ALTO AUMENTA RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Pesquisadores húngaros apontaram uma forte relação entre o ronco e doenças cardíacas e vasculares. A conclusão foi que os roncadores têm 30% mais chances de ter um ataque cardíaco e 67% mais chances de sofrer um derrame. O ronco alto com interrupção da respiração pode ajudar a identificar as pessoas com o maior risco de ter essas doenças, já

os que roncam baixo não têm aumento no risco de sofrer de doenças cardiovasculares.

O estudo mostrou ainda uma tendência à redução do ronco em homens a partir dos 70 anos. Apesar de ser mais comum em pessoas que estão acima do peso, estima-se que cerca de 40% dos homens e 24% das mulheres ronquem com frequência.

MÚSICA, UM SANTO REMÉDIO

A revista Brain, da Finlândia, publicou um estudo que aponta os benefícios da música para as vítimas de acidentes vasculares cerebrais (AVC). Os finlandeses constataram que pacientes que ouvem música de uma a duas horas por dia têm uma melhor recuperação de sua memória verbal e de sua capacidade de atenção.

A música também melhora o humor e deixa os pacientes mais otimistas, menos deprimidos.

A musicoterapia tem obtido resultados positivos em casos de ansiedade, depressão e dor. Além disso, há estudos que sugerem efeitos positivos em relação à esquizofrenia, à demência e ao autismo, mas esta é a “primeira vez” que se mostra isto em relação a um ataque cerebral.

ALCOOLISMO COM OS DIAS CONTADOS

Um novo medicamento descoberto por pesquisadores do Instituto Nacional sobre o Abuso de Álcool e Alcoolismo dos Estados Unidos pode ser um facilitador para a luta contra a dependência do álcool.

A pesquisa foi baseada em um tratamento que age na zona do cérebro onde se situa o receptor neuroquinina 1, que controla as respostas em situações de estresse. O medicamento já foi aprovado anteriormente por seus efeitos sobre a ansiedade,

mas não foi comercializado porque os resultados foram pouco conclusivos.

O medicamento pode reduzir a sensação de abstinência provocada em situações estressantes.

Os testes foram feitos em cinqüenta pacientes hospitalizados em processo de desintoxicação. Metade deles recebeu um placebo, enquanto os outros o medicamento real. A síndrome de abstinência diminuiu em todos os pacientes, mas de forma mais acentuada nos que tomaram o medicamento.



ADOÇANTE X AÇÚCAR

De acordo com os cientistas da Universidade de Purdue, em Indiana (EUA), o consumo de adoçante pode engordar mais do que o açúcar. O gosto doce da sacarina, usada em diversos adoçantes, aliado às suas poucas calorias, pode “confundir” o sistema digestivo, deixando o metabolismo mais lento, fazendo com que o organismo, desregulado, peça ainda mais comida.

O estudo foi realizado com 17 ratos, dos quais nove se alimentaram de iogurte adoçado com sacarina e oito comeram iogurte com açúcar. Cinco semanas depois, a equipe constatou que os ratos que ingeriram sacarina ganharam 88 gramas, 16 a mais do que o grupo alimentado com glicose.

Quantidade ou qualidade?

Número crescente de novas farmácias e drogarias no país abre a discussão sobre a farmácia como um estabelecimento de saúde

Por Thais Noronha/ Fotos Regina de Grammont



Um ou até dois estabelecimentos no mesmo quarteirão. No bairro, a cada mês uma nova construção. E aqui não se fala em padarias, nem salões de beleza, locadoras de DVD, mas em farmácias. O que já passou a ser uma rotina no caminho do brasileiro, na verdade pode ser sinônimo de preocupação caso não sejam cumpridos os critérios para abertura e manutenção desses estabelecimentos.

Diferente de países na Europa como Espanha e Portugal, no Brasil a legislação sanitária não estabelece a obrigatoriedade de o proprietário ser farmacêutico, determinação que foi realidade apenas durante o Governo Provisório, em que Getúlio Vargas publicou o Decreto 1960/31, legislação revogada pela ainda atual lei 5991/73.

Essa não obrigatoriedade pode ser um fator importante para que os índices que elevam o Brasil ao



topo do ranking em relação à quantidade de farmácias, de acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) apenas aumentem. Dados do Conselho Federal de Farmácia (2006) atestam que o país possui 72.509 farmácias e drogarias em todo território, número que representa uma farmácia para cada 2.645 brasileiros, quantidade muito acima do necessário. Desse total, apenas 45% é de posse de farmacêuticos.

Por um lado, esses números representam um importante mercado de trabalho para o farmacêutico, com novas possibilidades de atuação, tanto em redes, como em farmácias pequeno ou médio porte. Por outro, desperta uma preocupação em monitorar e municiar esse profissional para que os serviços prestados primem pela excelência.

Hoje, 85% dos estabelecimentos do estado de São Paulo contam com a prestação de assistência farmacêutica. Esse índice chegou a ser de apenas 20% em 1992. O intenso trabalho da fiscalização (em 2007 foram mais de 52 mil inspeções) e principalmente a conscientização da população sobre o direito de ser orientado por um farmacêutico, foram decisivos para o aumento.

O presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), dr. Jaldo de Souza Santos, relembra que o desregramento na abertura de farmácias deu-se principalmente pelo estabelecimento ser visto apenas pelo aspecto comercial, o que compromete a qualidade dos serviços. “As faculdades formavam os profissionais com ênfase em Análises Clínicas, o que gerava o acúmulo de funções, no laboratório e na farmácia”. Para ele, a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária em 1999 foi fundamental para normatizar o setor e intensificar a fiscalização.

Dr. Marcelo Polacow Bisson, vice-presidente do CRF-SP e diretor-responsável pela Fiscalização,

destaca que o problema deixa de ser quantitativo e passa a ser qualitativo. “Estamos em um momento em que verificamos não apenas a presença do farmacêutico, mas a postura dele dentro do estabelecimento e como ele está desempenhando as suas funções. A prestação da Assistência Farmacêutica passa a ser extremamente importante, assim como a conscientização de que ele não pode dispensar medicamentos tarjados sem o receituário. Haverá uma intensificação da fiscalização neste sentido”.

EM PROL DA SAÚDE PÚBLICA

Atrelar à farmácia/drogaria, a comercialização de produtos alheios, que em nada contribuem com a saúde, (oferecimento de serviços bancários,

créditos em celular, entre outros) torna esse local, um estabelecimento como qualquer outro, com o objetivo único no lucro, o que caracteriza o medicamento como apenas mais uma mercadoria à venda. Tal prática abre mão dos preceitos de um espaço para a promoção e proteção à saúde, de aten-

ção primária, com profissionais preparados, trabalhando em favor da Saúde Pública, e que para 70% dos brasileiros é o primeiro lugar a procurar antes mesmo do atendimento médico.

Em 13 de julho de 2007, a Anvisa publicou a Consulta Pública n.º 69, com a proposta de requisitos e responsabilidades para que os estabelecimentos cumpram com as Boas Práticas Farmacêuticas em farmácias e drogarias. Dr. Dirceu Raposo de Mello, diretor-presidente da Anvisa, afirma que um dos objetivos da proposta é propiciar um ambiente favorável à prática de serviços farmacêuticos para que o usuário e consumidor possa ter acesso à farmácia ou drogaria como um estabelecimento voltado para a saúde e não apenas para o comércio de

O Brasil possui 72.509 farmácias e drogarias em todo território, o que representa um estabelecimento para cada 2145 brasileiros



produtos. “Essa proposta não contempla nenhuma alteração ou restrição à abertura de estabelecimentos, como o zoneamento, por exemplo. A Anvisa tem realizado e participado de audiências públicas para discutir a proposta com a sociedade, que se encontra em fase de consolidação, antes de sua efetiva publicação e aplicabilidade. Em breve realizaremos outra Audiência Pública sobre o tema”.

Em relação ao debate sobre o tema em Audiências Públicas, em novembro de 2007, pela segunda vez o CRF-SP esteve na Câmara dos Deputados defendendo o verdadeiro papel da farmácia como estabelecimento de saúde.

A Organização Mundial da Saúde define o medicamento como um produto farmacêutico para recuperação ou manutenção da saúde. “Na prática, o produto realmente é uma mercadoria, a partir do momento que ele é vendido com orientação do profissional, passa a ser medicamento”, ressalta dr. Jaldo de Souza Santos.

Todos os estabelecimentos devem possuir as condições sanitárias necessárias ao funcionamento, conforme legislação vigente, a fim de oferecer produtos e serviços de qualidade e que não produzam riscos à saúde dos usuários. 🇧🇷

NOVOS ESTABELECIMENTOS

Por deficiências na legislação vigente, qualquer pessoa pode abrir uma farmácia, com exceção dos médicos, conforme vedação prevista no Decreto 20.931/32. Porém, o ideal é que o farmacêutico assuma essa responsabilidade, justamente por ser habilitado técnica e legalmente e principalmente por ser conhecedor dos deveres inerentes ao exercício profissional. Destacamos o direito da população de contar com assistência farmacêutica durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento, como determina a Lei 5991/73.

É importante salientar que a abertura de uma farmácia ou drogaria está diretamente ligada à responsabilidade de se manter um estabelecimento de saúde em funcionamento. Estabelecimento este, que deve cumprir uma série de legislações, o que implica em instalações, condições sanitárias, profissionais habilitados, prestação de serviços adequada, dispensação correta, entre muitas outras atribuições.

Além de cumprir as normas aplicáveis a outros ramos de atividade, a farmácia deve estar regular perante os órgãos sanitários e reguladores, que efetuam inspeções rotineiras nos estabelecimentos farmacêuticos. Além disso, deve possuir: Autorização de Funcionamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (AFE), Licença de Funcionamento emitida pela Autoridade Sanitária do Município, e certificado de Regularidade do Conselho Regional de Farmácia, contratos com firmas de recolhimento e tratamento de resíduos do serviço de saúde, de dedetização e o cumprimento dos requisitos de segurança, também fazem parte da rotina. Ou seja, a abertura de uma farmácia requer um trabalho intenso e especializado de forma a garantir a qualidade dos serviços prestados à população.



Especialize-se! Cursos de Pós-Graduação Instituto Racine 2008

*Inscrições
Abertas!*

Condições especiais
para inscrições antecipadas
e funcionários públicos

Indústria Farmacêutica e Cosmética

Gestão e Tecnologia Farmacêutica

Engenharia Farmacêutica

9ª Turma • São Paulo (SP) • início: 28 de março de 2008

Gestão e Tecnologia Cosmética

Engenharia Cosmética

5ª Turma • São Paulo (SP) • início: 11 de abril de 2008

Formação de Auditores para a Cadeia Farmacêutica

Auditoria Farmacêutica

2ª Turma • São Paulo (SP) • início: 25 de abril de 2008

Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Cosméticos

Cosmetologia Avançada

São Paulo (SP) • início: 20 de junho de 2008

Farmácias e Drogarias

Manipulação Magistral Alopática

9ª Turma • São Paulo (SP) • início: 11 de abril de 2008

Atenção Farmacêutica

Formação em Farmácia Clínica

6ª Turma • São Paulo (SP) • início: 30 de maio de 2008

Farmácia Hospitalar

Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica

3ª Turma • São Paulo (SP) • início: 12 de setembro de 2008

Inscrições Abertas! Cursos Intensivos

Farmacologia Clínica

3ª Turma • São Paulo (SP) • início: 14 de maio de 2008
(quartas e sextas-feiras à noite)

4ª Turma • São Paulo (SP) • início: 30 de agosto de 2008
(sábado e domingo uma vez ao mês)

Cosmetologia Express:

Desenvolvimento de Produtos Cosméticos

33ª Turma • São Paulo (SP) • início: 23 de agosto de 2008

Faça o download dos Programas dos Cursos e tabelas de valores no Portal Racine: www.racine.com.br

Amor à causa

Aos 87 anos, 61 de profissão e 42 à frente de sua farmácia, dr. Paulo Queiroz Marques é uma lenda viva na categoria

Por Carlos Eduardo Oliveira/ Fotos Regina de Grammont



Ele é um autêntico pioneiro, saído de uma estirpe de farmacêuticos que praticamente inexistente hoje. Pegou a lendária época em que, aos olhos da sociedade carente de assistência médica, o status do farmacêutico o equiparava a juizes, advogados, engenheiros e médicos. Mas soube se adaptar aos rumos do tempo, tanto que continua na ativa, dando expediente em sua esplêndida far-

mácia localizada no bairro de Higienópolis.

A farmácia, inclusive, sempre esteve no gene familiar. “Meu pai, Joaquim Marques da Silva era boticário autodidata. Por conta disso, os quatro filhos seguiram pelo mesmo caminho. Eu e meus irmãos Álvaro, Ariovaldo e Cícero também nos tornamos farmacêuticos”, conta. Crescido nos balcões da farmácia do pai em Itapeva, interior pau-



Dr. Paulo Queiroz em sua Drogamérica: farmacêutico à moda antiga



lista, dr. Paulo formou-se pela USP em 1944, em uma turma de apenas 12 farmacêuticos. A seguir, foi trabalhar no laboratório Paulista de Biologia, ao lado do professor (e cientista) Antônio Carini. Depois, foi durante 15 anos sócio do irmão mais velho em uma farmácia em Higienópolis.

Se a Drogamérica fascina com seu ar interiorano e decoração sui generis à base de antiquíssimos objetos farmacêuticos, conversar com dr. Paulo é tomar uma aula da história da farmácia e sua trajetória no contexto social do país. “Sabe por que minha turma na USP teve poucos formandos? Porque as faculdades se esvaziaram. Na verdade, naquele tempo a farmácia quase acabou no país. Só foi salva pela criação do conselho federal e dos estaduais”. Ele explica que, no auge da Segunda Grande Guerra (1939-1945), o Brasil ainda vivia a fase da manipulação, com o farmacêutico dispensando fórmulas. “Com o fim da guerra, os Estados Unidos exportaram para o mundo o modelo do remédio industrial. Quando essas multinacionais entraram no Brasil com marketing agressivo, foi o fim da farmácia como se conhecia até ali”, conta.

“O médico deixou de formular e passou a receitar remédio industrial. Muitos farmacêuticos abandonaram a profissão. Os que ficaram tiveram que se adaptar e dispensar medicamentos que até

então nem conheciam”. Nascia o conceito de drogaria, “um entreposto da indústria”, ele diz.

VOLTA ÀS ORIGENS

Nesse contexto, a Pharmácia (com Drogamérica (com ph, mesmo), inaugurada em 1963, foi sua volta às origens. “Decidi resgatar a manipulação. Porque não somos comerciantes, somos profissionais. Se a drogaria é comercial, a farmácia tem que ser profissional”, diz. E, diga-se, manipula até hoje.

Dr. Paulo orgulha-se também de sua vivência associativa em órgãos de classe, “que influiu muito em minha história”. Foi conselheiro do CRF-SP durante 10 anos – sua carteira é no. 16 –, tesoureiro e até vice-presidente. E aproveitava seu cargo para “pregar” a volta às origens. “Íamos em grandes caravanas para o interior, ensinando os farmacêuticos novos a manipular”.

Hoje, além da Drogamérica, Dr. Paulo dedica-se ao Museu da Farmácia (que ele próprio criou, dentro da Santa Casa de Misericórdia, em São Paulo) e à Associação Brasileira Para a Preservação da Memória da Farmácia, outra iniciativa sua. Também escreve o livro “Memória da Farmácia no Brasil”. Descansar? Ele já considera a hipótese. Quer dizer, mais ou menos. “A essa altura eu já deveria estar de pijama e chinelo, mas adoro a profissão e adoro trabalhar”, brinca. 🌍



Memória da farmácia: o curioso “aperta-rolhas”

A Melhor Feira de Negócios para Farmácias e Drogarias

18^a EXPO FARMÁCIA

Um evento do Grupo Racine

Destaques:



Cosmetic SHOW

- Novidade para o ano 2008
- Um espaço dedicado à área cosmética
- Palestras gratuitas com renomados profissionais do setor
- Apresentação das últimas tendências
- Divulgação dos lançamentos pelas empresas expositoras

Eventos Simultâneos:



18^a Semana Racine

Atualização em Farmácia

7^o Ciclo Racine para Universitários

Farmácia Integrada

RACINE

- Espaço especialmente projetado
- Reproduz o funcionamento de um estabelecimento farmacêutico
- Dividido em seções específicas, otimizando o layout da farmácia



Espaço Showcase

- Dedicado à área farmacêutica
- Aberto aos visitantes e congressistas
- Apresentações técnicas e institucionais das empresas expositoras



Arena de Idéias

- INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE e SUCESSO
- Inédito para o setor de farmácias e drogarias
- Evento direcionado ao desenvolvimento pessoal e empresarial
- Conceituados palestrantes

Palestrantes



Gustavo
Cerbasi



Leila
Navarro



Prof. Luiz
Marins

18^a Expo Farmácia

Expo Center Norte

09 a 12 de julho de 2008

Quarta a sexta - 10h às 20h

Sábado - 08h às 18h

São Paulo - SP - Brasil

expo@racine.com.br



Avanços na atuação pública

CONQUISTA PARA A CATEGORIA

A Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008, do Ministério da Saúde, ao criar os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs), insere o farmacêutico como um dos profissionais para compor a equipe, que servirá de complemento ao trabalho do Programa Saúde da Família, ampliando a abrangência e o escopo das ações da atenção básica.

Em parceria e trabalhando de forma multidisciplinar com outros profissionais de saúde, os farmacêuticos contribuirão para o desenvolvimento de atividades práticas e teóricas de prevenção a doenças, automedicação, além de serem importantes disseminadores de informações sobre educação em saúde, o que traz a melhoria da qualidade de vida dos pacientes do Sistema Único de Saúde.

QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Trabalhar para que o farmacêutico seja um profissional reconhecido no exercício da profissão é um dos preceitos do CRF-SP. Vindo ao encontro desse trabalho, que também é linha de frente de outros Conselhos Regionais de Farmácia no Brasil e do Conselho Federal de Farmácia, o Ministério da Saúde publicou em seu site uma Nota Técnica Conjunta intitulada “Qualificação da Assistência Farmacêutica”. O documento trata da importância da Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS) e destaca em um dos trechos que “...a inserção do profissional farmacêutico passa a ser uma necessidade, e o seu papel enquanto profissional responsável pelo

uso racional e resolutivo dos medicamentos assume caráter fundamental para a atenção à saúde, entendida em toda a extensão do princípio de integralidade das ações de saúde”, ressalta o documento assinado pelo Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, pelo Presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, Helvécio M. M. Júnior, e pelo Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde, Osmar Terra.

Para dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, a inserção do farmacêutico no SUS contribuirá para diminuir os altos índices de automedicação no Brasil. Estima-se que mais de 25% dos medicamentos não são utilizados de forma correta por falta de informações ao paciente. De acordo com o Sistema de Informações Toxicológicas da Fundação Oswaldo Cruz, o uso inadequado de medicamentos é a principal causa de intoxicações no Brasil. “A população só tem a ganhar com mais essa conquista. Ter o farmacêutico à frente de todos os procedimentos é uma garantia de segurança e uso racional de medicamentos. Já para a categoria, essa valorização contribui ainda mais para a ratificação do farmacêutico como um profissional de saúde”, destaca a presidente. 🌍

Atenção

Os farmacêuticos que assumirem Responsabilidade Técnica no serviço público devem se cadastrar no CRF-SP, declarando a assunção, com horário de prestação de assistência farmacêutica e demais informações referentes ao exercício profissional.

Comemoração & aprendizado

Realização do VIII Encontro Paulista de Farmacêuticos congrega a categoria e também diversos profissionais de saúde na capital e interior



Mais de 1100 participante no encontro



Farmacêuticos durante evento em São Paulo



Na capital e no interior, mais de 40 palestras

Como em todo mês de janeiro, o CRF-SP promoveu uma série de palestras sobre temas atuais e que contribuem para o desenvolvimento profissional do farmacêutico. Neste ano, o VIII Encontro Paulista de Farmacêuticos, coordenado pelo Núcleo de Educação Permanente (NEP), aconteceu na capital, Grande São Paulo e em cidades do interior paulista, totalizando 40 palestras.

A expressiva participação foi um dos destaques. Foram 1186 participantes, divididos entre farmacêuticos, autoridades sanitárias, professores universitários, acadêmicos e profissionais de saúde de diversos setores. Esse massivo quorum fez com que temas como Cuidados Farmacêuticos na Síndrome Metabólica e Farmácia – Estabelecimento de Saúde fossem amplamente debatidos sob diferentes perspectivas.

O comércio de produtos alheios, o grande número de propagandas sobre medicamentos e principalmente o papel do farmacêutico dentro do es-

tabelecimento, como profissional sempre apto a orientar, prevenir e acompanhar o tratamento foram alguns dos temas abordados. O farmacêutico atuando na prevenção de doenças como Diabetes, Hipertensão, Dislipidemias e Obesidade foi outro assunto debatido. As palestras foram ministradas por diretores, conselheiro do CRF-SP e profissionais selecionados pelo NEP.

O trabalho do CRF-SP em propiciar ao farmacêutico as ferramentas de atualização para que ele seja um profissional cada vez mais preparado e competitivo no mercado de trabalho não se limita a janeiro, uma vez que, ao longo do ano, o NEP promove uma série de palestras e cursos em todo o estado.

Participe. Você é nosso convidado. 🌍

Mais informações NEP
(11) 3067.1462 - (11) 3067.1493
nep@crfsp.org.br
Atendimento: 8h30 às 17h30



Ações que fazem a diferença

Mais ágil, o departamento Jurídico do CRF-SP moderniza sua atuação – e quem ganha com isso é o farmacêutico

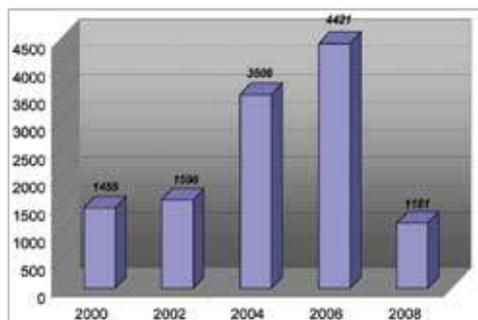
A atuação do Departamento Jurídico auxilia o CRF-SP a continuar a gerar benefícios para os farmacêuticos. O departamento é dividido em diversas áreas, entre elas a cobrança judicial de débitos.

Os valores arrecadados pela área de Execução Fiscal do CRF-SP relacionados à cobrança de autuações lavradas em estabelecimentos irregulares, são parte substancial da arrecadação do órgão e contribuem efetivamente na luta pela proteção da saúde pública e para a valorização da profissão.

Abertura e manutenção de novas Seccionais, realização constante de cursos de aperfeiçoamento profissional, modernização e agilização do atendimento (facilitada a partir da implantação do serviço on-line ao farmacêutico), são apenas algumas das melhorias implantadas pelo CRF-SP que contam, dentre outras fontes, com o valor arrecado pela cobrança de autuações lavradas em estabelecimentos irregulares.

Ocorre que as melhorias acima citadas são uma pequena parte do benefício trazido pela cobrança judicial de débitos de estabelecimentos irregulares.

Crescimento do número de execuções fiscais (até março de 2008)



Em inúmeros casos, a atuação de uma empresa por si só, não leva a regularização da situação. O que prevalece é a antiga idéia enraizada na sociedade brasileira, de que as autuações não gerarão qualquer efeito prejudicial e que a manutenção da situação irregular é mais vantajosa do que o cumprimento da lei.

A atuação da área de Execuções Fiscais do CRF-SP vem mostrar que a regularização da empresa é essencial para manter as finanças do estabelecimento em dia. Nos últimos oito anos, a área evolui a passos largos, ostentando performance eficientíssima, conforme se verifica no gráfico abaixo.

O número de execuções apontado demonstra claramente que, ainda que o proprietário do estabelecimento feche os olhos para o aspecto legal da necessidade da assistência farmacêutica, sob o aspecto financeiro, não é viável manter a situação irregular.

Ou seja, a pressão financeira certamente já abriu inúmeros postos de trabalho ao regularizar inúmeros estabelecimentos – e a tendência é crescente.

Vale destacar que cerca de 25 mil ações executivas fiscais tramitam hoje. Em praticamente todos os municípios paulistas há um processo do CRF-SP em andamento.

Enfim, ainda que de forma indireta, a área de Execuções Fiscais do Departamento Jurídico somente vem a somar ao trabalho de conscientização desenvolvido pela fiscalização do CRF-SP, em busca do respeito à legislação, à proteção da saúde pública e à valorização do profissional farmacêutico. 



PANORAMA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL 2007

Pela primeira vez, a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, a Abrelpe revela importantes números sobre a geração, coleta e disposição final dos resíduos sólidos no Brasil, não como uma atualização dos dados oficiais, mas sim, provindos de pesquisas nacionais de responsabilidade exclusiva da entidade. Neste ano, com a aplicação de metodologia científica e fórmulas estatísticas, a Associação conseguiu chegar a resultados inéditos, com grau de precisão de 95% e margem de erro de até 5% o que possibilitará assertivas na tomada de decisão do setor. Além destes inovadores resultados, esta edição traz com exclusividade o caderno especial “Panorama Mundial dos Resíduos Sólidos”, com dados relevantes, até então nunca apresentados no Brasil.

O Caderno Especial apresenta as quantidades estimadas anuais dos resíduos coletados no mundo, a tipologia de coleta e tratamento adotada em relação a faixa de renda de alguns países, como também dados sobre a geração, coleta e mercado importador/exportador de resíduos industriais.

A publicação anual está disponível no site da Abrelpe (www.abrelpe.org.br)

HOMEOPATIA DIVERTIDA EM PROSA E VERSO

Lançado durante o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos, realizado em outubro de 2007, pelo CRF-SP, o livro é de autoria do farmacêutico Gilberto Luiz Pozetti, professor titular (aposentado) da Unesp, de Araraquara. Com 162 páginas, de forma didática e inovadora, romanceada e em versos, a obra traz textos sobre alguns dos principais medicamentos homeopáticos e inúmeras ilustrações de autoria da designer gráfica Érika Pozetti.

A publicação é voltada tanto para profissionais de saúde, quanto para o público leigo e servirá não apenas como uma forma de facilitar o entendimento e fixação dos medicamentos homeopáticos, mas também como um estímulo a todos aqueles que se interessam pela área. Dia após dia a Homeopatia vem ganhando mais projeção, inclusive com a inserção no Sistema Único de Saúde.

Editora: Pharmabooks - R\$ 39,00



Com o objetivo de oferecer um curso de **Educação Continuada** – MBA aos farmacêuticos atuantes na indústria, o **CRF-SP** convida as Instituições de Ensino Superior da capital para cadastramento.

O curso será oferecido em condições especiais custeadas pelos próprios profissionais, respei-

tando os princípios de igualdade e isonomia.

As inscrições devem ser feitas até o dia **18 de abril de 2008**. Para mais informações: (11) 3067 1483 – Secretaria das Comissões Assessoras.

Raquel Rizzi Grecchi – presidente do CRF-SP / CRF: 13146



1º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE ANÁLISES CLÍNICAS
 SBAC – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANÁLISES CLÍNICAS - REGIONAL SANTA CATARINA

Data: 30 de abril a 03 de maio de 2008
 Local: Centro de Convenções – Florianópolis (SC)
 Inscrições: (62) 3214-1005

22º CONGRESSO BRASILEIRO DE COSMETOLOGIA

ABC COSMETOLOGIA
 Data: 27 a 29 de maio de 2008
 Local: Transamérica Expo Center - São Paulo
 Inscrições: Tel/Fax: (11) 3885.9600 / congresso2008@abc-cosmetologia.org.br
 Site: www.abc-cosmetologia.org.br

III CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO E CÂNCER, INTERNATIONAL CONFERENCE OF NUTRITIONAL ONCOLOGY E GANEPÃO 2008

Data: 18 a 21 de junho de 2008
 Local: Centro Fecomercio de Eventos – São Paulo
 Inscrições: www.ganepao.com.br / ganepao@ganep.com.br

IV CONGRESSO BRASILEIROS DE FARMACÊUTICOS EM ONCOLOGIA

SOBRAFO – SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS EM ONCOLOGIA
 Data: 18 a 21 de abril de 2008
 Local: Hotel Fiesta Bahia – Salvador (BA)
 Inscrições: http://sobrafo2008.com.br

CONGRESSO CIENTÍFICO “DESAFIOS DE VIVER NO SÉCULO XXI”

PRIMEIRO ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO
 Local: Uniararas – Araras – São Paulo
 Data: 9 a 13 de junho de 2008
 Inscrições: www.uniararas.br

ADH’2008 – SÃO CAMILO – HOSPITALAR:

SISTEMAS DE SAÚDE PÚBLICO E PRIVADO: SUSTENTABILIDADE, QUALIDADE E ÉTICA
 Local: Centro Universitário São Camilo – São Paulo – SP
 Data: 10 a 13 de junho
 Inscrições: http://www.scamilo.edu.br / (11) 3866 4400



AFAR

Associação Farmacêutica de Araraquara

15 anos de tradição em cursos de atualização e especialização

Convênio com a UNESP

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

- ◆ **Farmacoterapia e interações medicamentosas**
Profa. Dra. Chung Man Chin (UNESP)
- ◆ **Cosmetologia – curso prático**
Prof. Dr. Marcos Antonio Correa (UNESP)
- ◆ **Controle de Qualidade em Farmácia - prático**
Prof. Dr. Paschoal Batistuti (UNESP)
- ◆ **Farmácia Hospitalar**
Profa. Ms. Patrícia Mastroiani (UNESP)
- ◆ **Farmácia Magistral – curso prático**
Farm. Ms. Andrea Moreno e Farm. Evandro Yashuda
- ◆ **Formação Gerencial em Marketing para Farmacêuticos**
Farm. Marco Antonio Fiaschetti

ATUALIZAÇÃO EM ANÁLISES CLÍNICAS

- ◆ **Hematologia**
Prof. Dr. Amauri Leite Antiquera – coordenador (UNESP)
- ◆ **Bacteriologia**
Prof. Dr. Antonio Carlos Pizzolitto (UNESP)

Outros: Atenção Farmacêutica, Fitoterapia, Cosméticos Coloridos (Prático), Fitocosméticos (prático)

ESPECIALIZAÇÃO em FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

Coordenador: Prof. Dr. Edmar dos Santos

ACUPUNTURA Sistêmica

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Inácio da Costa

A AFAR preocupa-se não apenas com o aperfeiçoamento técnico, mas também com a formação humanística e oferece aos profissionais de Saúde o curso:

O componente emocional: a doença e seus curadores

Psicóloga Holística Sílvia Bohac

TURMAS 2008

Informações e inscrições

www.afar.com.br

fone: (16) 3336-5604

e-mail: afar.ar@terra.com.br
 ARARAQUARA

Baixada Santista ganha consultório farmacêutico

Universidade Santa Cecília oferece atenção especial a portadores de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial

Durante uma especialização em Atenção Farmacêutica na Espanha, o coordenador do curso de Farmácia da UniSanta, Prof. Dr. Walber Toma, teve a idéia de montar um consultório farmacêutico para atendimento da população.

No Brasil, dr. Walber desenvolveu um projeto em parceria com os professores do curso de Farmácia Valter G. Santos e Luciana L. G. Fernandes, e com o diretor João Carlos T. S. Barros. Utilizando a metodologia Dader de avaliação farmacoterapêutica, obteve a aprovação do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

A escolha pelo atendimento a pacientes diabéticos e/ou hipertensos deu-se pela prevalência das doenças na Baixada Santista, de acordo com o Datasul. Esses pacientes (que fazem uso da polifarmácia) recebem orientação gratuita sobre o uso dos medicamentos e interações. Além disso, contam com a aferição de pressão arterial, glicemia, colesterol e frações.

Dr. Walber afirma que o desenvolvimento destas ações corresponde a um trabalho com caráter técnico-científico para apresentar o farmacêutico como profissional importante em equipe multidisciplinar e realizar publicações em periódicos indexados.

O atendimento no consultório fará parte de uma disciplina na grade do curso e os alunos terão contato direto com os pacientes, promovendo a prática dos conhecimen-

tos teóricos. “Objetivamos que os alunos amadureçam a idéia de que o farmacêutico não é um mero vendedor de medicamentos. Implementando esta filosofia, acreditamos que questões como a CP 69 possam ser debatidas por profissionais que apresentem embasamento técnico-científico para justificar a necessidade de tais procedimentos em um estabelecimento farmacêutico, ou seja, a farmácia como estabelecimento de saúde”.

Mais do que atender uma população carente de informações, o trabalho promove a visão do farmacêutico como agente de saúde indispensável em uma equipe multidisciplinar e alerta a população sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos. “O consultório propicia o treinamento dos alunos para que estejam ainda mais preparados para o mercado”, assinala a coordenadora do CRF-SP em Santos, dra. Maria Cristina Ramirez. 🇧🇷

Para mais informações: (13) 3202-7100 r. 7315



Dra. Luciana Fernandes em atendimento no Consultório Farmacêutico

Marcelo Rocha



Questão de ética

Farmacêuticos não devem atuar em farmácias e drogarias de cooperativas médicas ou que tenham médicos em seu controle acionário

A oferta de salário um pouco acima da média de mercado muitas vezes pode ser um grande problema se não houver atenção por parte do farmacêutico. É o que tem acontecido com profissionais que assumem a Responsabilidade Técnica de farmácias e drogarias pertencentes a cooperativas médicas, irregulares perante o CRF-SP.

Mesmo descumprindo uma série de legislações, as cooperativas médicas insistem em oferecer serviços de farmácia e drogaria, com a alegação de proporcionar medicamentos com preços mais acessíveis aos clientes. No entanto, desde 1932, com o Decreto 20.931 de 11 de janeiro, que regula e fiscaliza o exercício profissional da Medicina, Farmácia e outras áreas, os médicos são proibidos de fazer parte, quando exercer a clínica, de empresa que explore a indústria farmacêutica ou seu comércio. Ou seja, se como pessoa física ele não pode utilizar-se desta prática, também não pode se esconder atrás de uma cooperativa constituída de médicos, para exercer as mesmas atividades as quais estaria individualmente proibido. A regra é a mesma.

Baseado não apenas no Decreto, mas em resoluções do Conselho Federal de Farmácia, os Conselhos Regionais de Farmácia não autorizam o registro e a assunção de Responsabilidade Técnica em estabelecimentos com tais características. Sem o registro, a empresa não está totalmente regularizada e, portanto, o farmacêutico que atuar neste estabelecimento está sujeito a responder por uma falta ética grave, de acordo com a Resolução nº 364/01 do CFF.

Dr. Wilson Rigoni, coordenador da Seccional do



CRF-SP em Franca, ressalta que a concorrência por preço não é o principal motivo, até porque drogarias de hipermercados também oferecem vantagens. “O maior problema é que a empresa está funcionando de forma irregular. Se ela não for regular perante o Conselho Regional de Farmácia SP, deve ser fechada”.

Via de regra, quanto têm o registro indeferido pelo CRF-SP, as cooperativas médicas entram com medidas judiciais; e em muitos casos, mesmo com uma sentença judicial contrária, continuam a explorar o serviço, ignorando a decisão quando lhe é desfavorável – e é aí que mora o perigo.

Para assegurar a isenção nesse processo, é imprescindível que, antes de formalizar o contrato de trabalho, o farmacêutico procure os departamentos de orientação e jurídico do CRF-SP para consultar sobre a situação da empresa contratante. 🌐



DRA. RAQUEL RIZZI GRECCHI,
presidente

Participação em palestras durante o VIII Encontro Paulista de Farmacêuticos:

Fernandópolis (07/01), Marília (12/01), São José do Rio Preto (16/01), Presidente Prudente (22/01), Bragança Paulista (24/01), São João da Boa Vista (25/01), Jundiaí (26/01), São Paulo (28/01) e Santos (20/02).

12.01.08 – Reunião em Marília com deputado Federal e dr. Rodinei Vieira Veloso, conselheiro do CRF-SP.

19.01.08 – Reunião de coordenadores regionais em São Paulo



DR. MARCELO POLACOW BISSON,
vice-presidente

O diretor também ministrou palestras durante o VIII Encontro Paulista de Farmacêuticos sobre a Síndrome Metabólica nas cidades de Guarulhos

(09/01), São Paulo (22/01 e 29/01) e Mogi das Cruzes (23/01).

30.01.08 – Palestra “O Papel dos profissionais

23.01.08 – Abertura Simpósio de Síndrome Metabólica: ADJ, ABRAN, SBD e SBAC – São Paulo

24.01.08 – Jantar Comemorativo Dia do Farmacêutico – Bragança Paulista – Dra. Raquel Rizzi Grecchi.

31.01.08 – Participação na Colação de Grau – Universidade São Francisco (Bragança Paulista)

21.02.08 – Reunião com coordenador da Seccional São José do Rio Preto, dr. Edvaldo Mariano

25.01.08 – Cerimônia de Inauguração – Linha de Produção de Spray Farmalab / Chiesi

11.02.08 – Reunião com a Promotoria da Curadoria de Funções da Capital e dr. Radif Domingues - São Paulo

13.02.08 – Cerimônia de Posse do Diretor-Presidente da Agencia Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa - Brasília

28.02.08 – Reunião com presidentes e representantes dos Conselhos de Saúde – Sede CRF-SP, participação do conselheiro dr. Rogério Frota.

06.03.08 – Solenidade de III Abertura da Semana FARMACÊUTICA – HCFMRP – Ribeirão Preto

08.03.08 – Reunião com membros da Associação de Farmacêuticos de Guarulhos (AFAG) – Sede CRF-SP

de saúde no relacionamento com pacientes portadores de deficiência visual” – Sindusfarma

13.02.08 – Palestra Farmácia Hospitalar: histórico, situação atual e perspectivas futuras – Faculdades Oswaldo Cruz – São Paulo

25.02.08 – Fórum de Propaganda e Publicidade de Medicamentos Isentos de Prescrição Médica (ABIMIP) – Câmara Americana do Comércio

06.03.08 – Solenidade de III Abertura da Semana FARMACÊUTICA – HCFMRP – Ribeirão Preto

07.03.08 – Palestra Boas Práticas de Dispensação de Medicamentos – HCFMRP - Ribeirão Preto



DR. PEDRO E. MENEGASSO,
diretor-tesoureiro

21 e 22.01.08 –
Reunião Plenária do
Conselho Federal de
Farmácia e Solenidade
Comemorativa ao Dia do
Farmacêutico – Brasília

25.01.08 – Palestra Farmácia Estabelecimento
de Saúde – UNIP – Araçatuba

DRA. MARGARETE AKEMI KISHI,
secretária-geral

14.01.08 – Palestra Farmácia Estabelecimento
de Saúde – Marília

25.01.08 – Palestra Farmácia Estabelecimento
de Saúde – São José dos Campos

31.01.08 – Encerramento do Seminário: Cuidados
Farmacêuticos na Síndrome Metabólica, nas diversas
áreas de atuação do Farmacêutico – São Paulo

14 e 15.02.08 – Reunião com o Grupo de
Trabalho de Farmácia Comunitária da Comissão
de Questões Profissionais – CFF

29.02.08 – Entrega de doações obtidas no VIII
Encontro Paulista de Farmacêuticos a Fraternidade
Irmã Clara, entidade que presta assistência a
crianças carentes.

13.02.08 – Cerimônia de Posse do Diretor-
Presidente da Agência Nacional de Vigilância
Sanitária – Anvisa - Brasília

14 e 15.02.08 – Auxílio nos trabalhos realizados
pelo Grupo de Trabalho de Farmácia Comunitária
da Comissão de Questões Profissionais – Conselho
Federal de Farmácia

07.03.08 – Reunião da Comissão do Fundo de
Assistência - Sede CRF-SP

07.03.08 – Reunião no Conselho Regional de
Medicina de São Paulo, com a participação de dr.
Dirceu Raposo de Mello, presidente da Anvisa



REUNIÕES DE COORDENADORES REGIONAIS

Toda a diretoria esteve presente na primeira
reunião de coordenadores do ano, dia 19 de janeiro.
Durante o encontro foram debatidos assuntos
referentes às ações futuras do CRF-SP, legislações do
setor e mais uma vez a importância da Farmácia como
estabelecimento de saúde.

Também com a presença da diretoria, realizou-
se em São Paulo, no dia 16 de fevereiro, a segunda
reunião de coordenadores regionais, que marcou a
posse de alguns dos novos diretores das Seccionais do
interior. Entre os pontos discutidos figurou o Plano de
Ação de cada Seccional para o exercício de 2008.



Dia do Farmacêutico

A volta dos anos dourados





Uma Noite Para Recordar

Em evento glamouroso, o já tradicional Jantar do Farmacêutico congrega a categoria e celebra também os compromissos da atual diretoria do CRF-SP para com o profissional - tudo em clima de anos 60

Por Carlos Eduardo Oliveira

Descontração, boa música, ótima comida, reencontro com os amigos e muitos motivos para comemorar. Esse foi o tom do grandioso jantar temático “Anos 60” em homenagem ao Dia do Farmacêutico, realizado no último dia 18 de janeiro, no clube Círculo Militar, em São Paulo. Em evento promovido anualmente pelo CRF-SP, centenas de profissionais aproveitaram a inesquecível noite, que contou com show acústico, apresentações teatrais à la Broadway (Fantasma da Ópera, Cats, etc) e uma banda que, do palco, “chacoalhou” a todos na pista de dança até altas horas.

Além do clima alto astral e dos irrepreensíveis coquetel e jantar, um dos inúmeros pontos altos da noite foi a apresentação da recém-eleita Diretoria do CRF-SP para o biênio 2008-2009. Dra. Raquel Rizzi Grecchi (presidente), dr. Marcelo Polacow Bisson (vice-presidente), dr. Pedro Menegasso (diretor-tesoureiro) e dra. Margareth A. Kishi (secretária-geral) reafirmaram o compromisso de trabalhar pela categoria, buscando ferramentas para valorizar e capacitar o profissional farmacêutico.

Os novos conselheiros também foram apresentados.



Dr. Rodinei Vieira Veloso, dra. Priscila Dejuste, dra. Laise Ponce Leon Simões e os suplentes, dr. Paulo Pais dos Santos e dra. Rosangela Borges.

Dra. Raquel reafirmou a todos os presentes o compromisso do CRF-SP em posicionar, cada vez mais, e definitivamente, a farmácia como estabelecimento de saúde. Também enfatizou a firme atuação em outras áreas da profissão, sem descuidar em nenhum momento da defesa do âmbito e da conquista de novos campos de atuação. “Estamos dando o pontapé inicial, mas ainda temos 90 minutos de partida pela frente. Jogando juntos, em equipe, tenho certeza da nossa vitória. Quem sabe até de goleada”.



DESCONTRAÇÃO NA PISTA
Os convidados se divertiram ao som dos mais variados ritmos



Vereador Carlos Neder ao lado de dr. Dirceu Raposo



Os deputados Arlindo Chinaglia e Ivan Valente

APOIOS DE PESO

Autoridades como o presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, o presidente da Anvisa, dr. Dirceu Raposo de Mello, o deputado federal Ivan Valente e o vereador Carlos Neder, velhos amigos “da casa”, também prestigiaram a noite, tornando público o empenho em favor da saúde e da assistência farmacêutica em todas as esferas. “Estamos trabalhando de forma articulada com o CRF-SP para contribuir com a profissão, evitando que funcionários em desvio de função desempenhem atividades tão importantes como a dispensação de medicamentos”, ressaltou Neder, sobre um dos pilares da atual diretoria. Já o deputado Chinaglia sinalizou seu comprometimento com a profissão. “Tenho o compromisso de colocar em pauta os proje-



Dra. Yukiko e dr. Jader, homenageados da noite

HONRA AO MÉRITO

Pioneiro da Homeopatia e empresária “sem fronteiras” são os grandes homenageados da noite

A emoção subiu ao palco durante a merecida homenagem do CRF-SP a dois importantes farmacêuticos que, em suas respectivas áreas, enobrecem a profissão. E por mérito receberam das mãos da dra. Raquel Rizzi Grecchi o Troféu CRF-SP. Caso da dra. Yukiko Eto, destaque como empresária e farmacêutica. Em 1981, recém egressa da Universidade de São Paulo, dra. Yukiko fundou em São José dos Campos (com a sócia dra. Beatriz Rocha) a Farmácia Byofórmula, a primeira farmácia do Vale do Paraíba. Sete filiais e 27 anos depois, a Byofórmula transformou-se em verdadeiro case empresarial, a ponto de figurar entre as 100 melhores empresas para se trabalhar no país, de acordo com a revista “Época”. O pioneiríssimo dr. Jader de Almeida Cardoso também recebeu o carinho dos presentes, ao receber o troféu por seus 50 anos dedicados à Homeopatia. Primeiro a abrir uma farmácia homeopática no Estado de São Paulo, o simpático colega foi um dos grandes responsáveis por tornar a Homeopatia conhecida da população.



“ Em apoio ao setor farmacêutico, os deputados Arlindo Chinaglia e Ivan Valente e o vereador Carlos Neder prestigiaram o grande evento ”



Dr. Pedro e dra. Raquel acertam os últimos detalhes da cerimônia



À caráter ou não, todos aproveitaram a festa



Dedicação e esforço não faltaram à equipe do CRF-SP

tos sobre a assistência farmacêutica e quero que o CRF-SP comande essa e outras discussões”, salientou. “Me lembro de quando fui presidente do CRF-SP em 1998”, recordou dr. Dirceu Raposo de Mello, diretor-presidente da Anvisa. “Só haviam uns poucos nesse jantar. Hoje somos centenas. Sou farmacêutico e, à frente da Anvisa, tenho tido apoio total da categoria. Todas as críticas têm sido ouvidas, e a partir delas construiremos democraticamente a saúde pública no Brasil”.

“PRÉ-ESTRÉIA” E PISTA LOTADA

Ainda houve mais: um vídeo institucional (ver box) especialmente preparado pelo CRF-SP para a ocasião. O objetivo foi mostrar à categoria o quanto ser farmacêutico é motivo de orgulho e, principalmente, ressaltar a diferença que fazem os profissionais que trabalham voluntariamente para o CRF-SP junto à categoria. Juntos, eles somam mais de 500 farmacêuticos que, fora do seu horário de trabalho, dedicam-se ao desenvolvimento das diversas áreas estratégicas do Conselho (Comissões Assessoras, Comissões de Ética, Fiscalização, Seccionais, Núcleo de Educação Permanente, etc). A julgar pelos aplausos ao final da apresentação, o objetivo foi plenamente atingido. Mas ainda havia mais: como testemunho do compromisso da atual diretoria do CRF-SP na valorização da imagem do farmacêutico, os telões do Círculo Militar exibiram a “pré-estréia” do comercial (ver box) especialmente produzido para o programa “Fantástico”, da Rede Globo, que iria ao ar dali a dois dias. A essa altura, após o jantar, a animação corria solta, e a pista de danças acabou ficando pequena face às generosas doses de rock anos 60, disco music e ritmos contagiantes do grupo musical que fez muita gente acordar mais tarde no dia seguinte. Ano que vem tem mais.



É FANTÁSTICO!

Dar parabéns ao farmacêutico durante a maior audiência da televisão no domingo, o programa “Fantástico”, da TV Globo. Esse foi o objetivo do CRF-SP em uma das ações para homenagear o profissional de saúde que está mais próximo da população.

No comercial, exibido na noite de 20 de janeiro, uma dona de casa retira do pacote as compras do supermercado. Entre os produtos creme dental, shampoo, desodorante, adoçante e, claro, os medicamen-

tos comprados na drogaria fora do supermercado.

A produção foi caprichada: a cada cena, as pessoas se dão conta de que por trás de todos aqueles produtos, do sabonete à pasta de dente, do desodorante ao shampoo, passando, claro, pelos medicamentos, existe sempre um farmacêutico. Um profissional completo e que está mais presente no dia-a-dia das pessoas do que se possa pensar.

Em mais uma iniciativa que deixou o Dia do Farmacêutico ainda mais especial, um vídeo institucional produzido pelo CRF-SP foi ao ar durante o Jantar do Farmacêutico. O filme percorre a profissão desde os antigos boticários, passando pela emoção na formatura e chegando aos dias atuais, com a marca de 32 mil profissionais atuando apenas no estado de São Paulo.

A grande surpresa foi a homenagem do filme aos farmacêuticos voluntários do CRF-SP, que trabalham incisivamente por um ideal de defesa e crescimento da profissão. A eles, o nosso muito obrigado pela ajuda na construção de uma sociedade conhecedora do papel do farmacêutico.



Diretoria: dr. Marcelo Polacow, dra. Raquel Rizzi, dr. Pedro Menegasso e dra. Margarete Kishi

Parceria de Sucesso

Agradecimento do CRF-SP aos parceiros que apoiaram mais uma edição do Jantar do Farmacêutico



Trabalhando sério para você sorrir.



Grupo Pão de Açúcar



Bayer HealthCare



Algumas pessoas possuem a fórmula para o sucesso.
Prove que você é uma delas.



www.makerscom.com.br

A ANFARMAG - Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais realizará a prova da quinta edição do **TEMMA - Título de Especialista em Manipulação Magistral Alopática.**

Ao conquistar o título de especialista, o farmacêutico se valoriza e se diferencia na profissão farmacêutica. Para a farmácia, é um diferencial técnico-científico ter profissionais especializados e qualificados em sua equipe o que garante a qualidade dos serviços.

O Edital do TEMMA 2008 está disponível no portal da Anfarmag: **www.anfarmag.org.br**
As dúvidas podem ser esclarecidas pelo endereço eletrônico: **temma2008@anfarmag.org.br**


Anfarmag
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FARMACÊUTICOS MAGISTRAIS



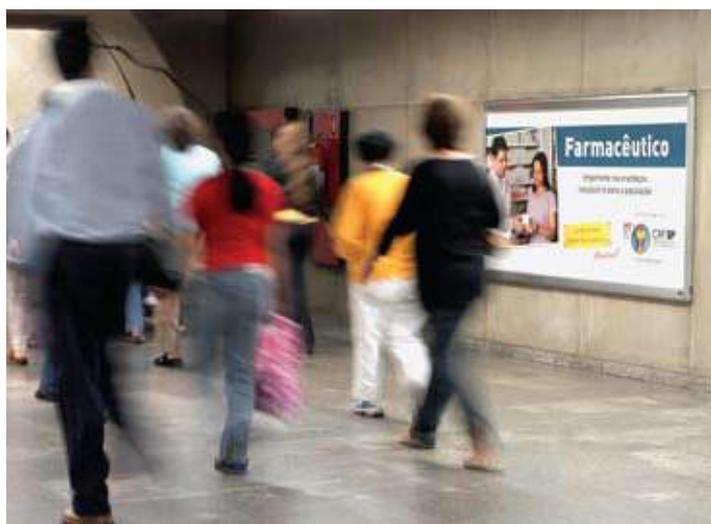
DE NORTE A SUL
Folhetos contra a dengue nos pedágios das rodovias, e ações no metrô na capital (página oposta)

Parabéns multimídia

Orientação nos pedágios, banners no metrô, outdoors espalhados pelo interior: no Mês do Farmacêutico, o CRF-SP multiplicou ações em homenagem à categoria



Foto: Regina de Grammont



Como parte da campanha multimídia promovida pelo Conselho Regional de Farmácia SP para celebrar o Mês do Farmacêutico em 2008, durante os dias 19 e 20 de janeiro cerca de duzentas mil pessoas em trânsito pelos pedágios paulistas controlados pelas concessionárias Autoban, Ecovias, Intervias e Nova Dutra, receberam folders com orientações a respeito da dengue. No impresso, informações detalhadas sobre como eliminar os criadouros do mosquito, os principais sintomas e principalmente os medicamentos que devem ser evitados em caso de suspeita da doença. Além disso, o CRF-SP ressaltou a importância de contar sempre com o farmacêutico, em caso de dúvidas.

A FARMÁCIA VAI AO METRÔ

Durante um mês, os passageiros das linhas verde, azul e vermelha do metrô de São Paulo se depararam com inúmeros banners em homenagem ao farmacêutico. E não apenas nas estações, mas também dentro das composições. O slogan "Importante na orientação, necessário para a população" esteve presente em grandes painéis que chamaram a atenção para a importante atuação do profissional de saúde mais próximo do cidadão.

HOMENAGENS NO INTERIOR

O mesmo slogan e as felicitações pelo 20 de janeiro também pulverizaram dezenas de cidades do interior. Em outdoors distribuídos entre os bairros e a região central desses municípios, a população pôde contemplar mais uma demonstração de como o CRF-SP não mede esforços em valorizar a categoria. 🌐



ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL MOBILIZA SECCIONAIS

O Mês do Farmacêutico foi comemorado pelos profissionais do interior e Grande São Paulo com uma intensa atualização profissional. Como parte do VIII Encontro Paulista de Farmacêuticos, foram realizadas 33 palestras sobre o papel do farmacêutico frente a doenças como hipertensão, obesidade, diabetes e dislipidemias e ainda como o farmacêutico pode contribuir para fazer da farmácia um estabelecimento de promoção e proteção da saúde.

Divididas entre Araraquara, Araçatuba, Barretos, Bauru, Bragança Paulista, Campinas, Fernandópolis, Guarulhos, Jundiaí, Marília, Mogi das Cruzes, Osasco, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José dos Campos, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Santo André, Santos, Sorocaba, Votuporanga, as palestras contaram com 1186 farmacêuticos, professores, profissionais de outras áreas, estudantes, autoridades sanitárias, além de membros de associações e entidades da categoria.

Especificamente sobre as palestras de Síndrome Metabólica, de acordo com dr. Rodinei Vieira Veloso, conselheiro e um dos palestrantes, “as discussões mostraram ao profissional a importância do envolvimento em equipes multidisciplinares de tratamento de doenças que estão no dia-a-dia do farmacêutico”.

Já dra. Maria Aparecida Marczynski, vice-coordenadora da Seccional de Sorocaba, a palestra na cidade foi um sucesso absoluto. “Foi importante porque vimos a necessidade de lidar com o paciente como um todo e não apenas com cada doença isoladamente”.

O outro tema abordado (Farmácia Estabelecimento de Saúde) na opinião da ministrante e conselheira do CRF-SP, dra. Maria Luiza Rodrigues, foi importante também pelo ponto de vista dos acadêmicos. “As principais dúvidas foram em relação às novas legislações, principalmente sobre a prestação de serviços na farmácia. Os alunos encararam a palestra como uma aula da faculdade”.



Recorde de público em Marília



Dr. Rodinei debate com participantes em Ribeirão Preto



Dra. Raquel reafirmou o papel do farmacêutico



PRESIDENTE PRUDENTE



Com abertura oficial de dra. Raquel Rizzi Grecchi, aconteceu na cidade palestra proferida pela assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad. O encontro reuniu inúmeros farmacêuticos de municípios vizinhos, além de muitos recém-formados, que já mostraram alto grau de interesse em aprofundar-se no

assunto. O evento contou também com a presença da coordenadora da Seccional, dra. Cecília Leico Shimoda, a vice-coordenadora, dra. Nádia Regina Alvim da Fonseca, e o fiscal dr. Ailton Hespagnol. Dra. Cecília chamou a atenção de todos para o fato de que os eventos na região estão mobilizando profissionais que não tinham o hábito de participar em palestras de atualização. “Foi uma oportunidade de ampliar conhecimentos, já que a dra. Amouni mostrou índices novos sobre doenças que os farmacêuticos já estão acostumados a lidar”.

MARÍLIA

Dra. Raquel Grecchi e o prefeito Mário Bulgarelli

Fernanda Trevisan/ Foto 1 Hora



T a m b é m como parte das comemorações do Mês do Farmacêutico, Marília recebeu dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, e dr. Dirceu Raposo de Mello, presidente da Anvisa, em encontro com ampla cobertura da mídia local promovido pela Seccional local do CRF-SP, em especial da co-

ordenadora Mafalda Biagini e da conselheira Priscila Dejuste. Dirigindo-se a profissionais locais em eventos bastante concorridos, ambos ressaltaram nas respectivas pautas a importância da farmácia como estabelecimento de saúde.

Na ocasião, em participação recorde dos farmacêuticos e acadêmicos, dr. Rodinei Vieira Veloso, conselheiro do CRF-SP, ministrou a palestra “Farmácia Estabelecimento de Saúde”.

Em encontro na Câmara Municipal da cidade, dra. Raquel e dr. Dirceu foram homenageados pelo prefeito Mário Bulgarelli.

ASSOCIATIVISMO EM PAUTA

O alto grau de competitividade entre as farmácias e drogarias tem sido cada dia mais evidente. Com a expansão diária das grandes redes, uma saída para as farmácias e drogarias de pequeno e médio porte é o associativismo.

Atento a esse panorama, o CRF-SP está realizando uma série de palestras sobre a importante parceria entre os estabelecimentos. Com o suporte do Sebrae, o CRF-SP promoveu, em Presidente Prudente, no mês de janeiro, sua primeira discussão sobre o assunto. Já em fevereiro, foi a vez de Fernandópolis suscitar a mesma discussão.

Farmacêuticos de diversas regiões debateram a importância da união dos estabelecimentos para

fortalecer as relações de negociação com fornecedores não apenas de medicamentos, mas de todos os materiais utilizados em uma farmácia ou drogaria.

Um dos palestrantes, dr. Edivaldo F. Mariano, coordenador da Seccional de São José do Rio Preto, destaca que o associativismo é tradicional na indústria e na agricultura, e pode ser eficaz também no varejo farmacêutico. “O associativismo é fundamental no dia-a-dia dos pequenos estabelecimentos, já que é um facilitador para o acesso a treinamentos, padronização, qualificação de fornecedores e principalmente otimização de custos com prazos e descontos. Tudo que é pensado em conjunto ganha peso”.

Descarte de medicamentos: polêmica à vista

Consulta Pública do Centro de Vigilância Sanitária gera discussões entre entidades, hospitais, associações e órgãos ambientais

Por Thais Noronha



As estatísticas são alarmantes. A quantidade de resíduos de serviços de saúde gerados no Brasil, em comparação ao que é adequadamente tratado, é extremamente díspare. Um passo para diminuir os índices e propiciar uma maior harmonização entre as áreas

da saúde e meio ambiente é a Consulta Pública 02, de 31 de outubro de 2007, do Centro de Vigilância Sanitária (CVS-SP), que propõe uma Norma Técnica sobre Gerenciamento de Resíduos de Medicamentos Perigosos em Serviços de Saúde.

De acordo com a publicação Panorama dos Resíduos Sólidos do Brasil, lançada em março de 2007 pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), o Brasil gerou em 2007 mais de 1023 toneladas de resíduos de serviços de saúde (RSS). Apenas na região sudeste foram mais de 420 toneladas.

Os números tornam-se assustadores, quando confrontados com a informação de que apenas 31% dos RSS produzidos no país recebem tratamento adequado, o que minimiza o risco potencial ao meio ambiente e à vida, devido às característi-

cas biológicas, químicas e físicas desse material.

Com o intuito de preencher uma lacuna existente na regulamentação do Conama e da Anvisa sobre resíduos de saúde, que dificultava a vigilância sanitária em São Paulo, a CP 02 define uma lista com 147 medicamentos perigosos que necessitam de tratamento. Desses, 50 são mais utilizados em ambiente hospitalar. Para Vital de Oliveira Ribeiro Filho, coordenador do projeto de gerenciamento de resíduos do serviço de saúde do Centro de Vigilância Sanitária de São Paulo (CVS-SP), a falta de padrão na classificação dos resíduos dos serviços de saúde para tratamento faz com que hospitais tratem todos os tipos, ou não tratem nenhum. “Tratar os resíduos sem uma padronização pode ocasionar problemas relacionados à qualidade, além de gerar desperdícios de recurso por tratar algo sem necessidade”.

Vital destaca que atualmente os hospitais tratam resíduos tipo A com autoclavagem, microondas ou ETD. “Quando o medicamento chega nesse sistema o risco é maior ainda, porque são voláteis e vão para a atmosfera. O resíduo perigoso continua perigoso e o que não apresentava problema, torna-se um perigo”.

A proposta da CP para alguns resíduos tipo 2 é o descarte direto em aterro sem a necessidade de incineração. Nesse caso, os aterros sanitários devem ser licenciados e apresentar condição de receber a

carga de material contaminante. No entanto, há uma possibilidade de se eliminar o tipo 2 e transformar a classificação em única. Tudo ainda está sendo discutido com as entidades, inclusive com o Conselho Regional de Farmácia SP.

Para dr. Fernando Koshiba, coordenador da Comissão de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP, a CP tem aspectos técnicos bastante evoluídos, mas preocupa em alguns itens. “Ela não deve ser publicada na íntegra, é preciso uma discussão mais ampla”. O farmacêutico ressalta tratar-se de uma norma ousada para a cultura brasileira, já que hoje há saneamento básico adequado em menos de 15 % dos municípios.

“Não tratar medicamentos do tipo 2 traz problemas. Um exemplo é o tratamento de traços de medicamentos citostáticos de uma bolsa de infusão. Existem traços de 30 ml, mas um local de assistência em quimioterapia não gera apenas essa pequena quantidade, são inúmeros pacientes por dia, o que pode culminar em 1 ou 2 litros diariamente. Esse volume aumenta muito o resíduo de quimioterapia, que é extremamente tóxico e perigoso”, destaca dr. Fernando.

A principal preocupação do CRF-SP é unificar as áreas da saúde e ambiental para que os farmacêuticos dos estabelecimentos, independente da cidade, tenham uma legislação com entendimento harmônico factível para o cumprimento, levando em conta as situações atuais.

Outro aspecto relevante quando o assunto é a definição de medicamentos e resíduos perigosos. O ícone indicativo de perigo nas embalagens de resíduos é outro ponto polêmico que está sendo debatido pelas frentes envolvidas, incluindo a Comissão de Resíduos do CRF-SP.

No total, a CP 2 recebeu 30 sugestões, que foram consolidadas em um documento único. As entidades que contribuíram serão convidadas para debater os itens da proposta. “Estamos pautados pela transparência em todo o processo, as discussões são fundamentais para um consenso”, finaliza Vital de Oliveira. 🌍

Lançamento

Plano CRF-SP Medial Saúde

Exclusivo para farmacêuticos e profissionais ligados ao CRF SP.



Quando se trata de saúde, nós temos a solução ideal.

Sem carência para consultas e exames de rotina
Carências reduzidas mesmo que você não tenha plano anterior

Preços com até **30%** de desconto*

	Exclusivo	Clássico I	Clássico II	Clássico III	Clássico IV	Pleno I	Pleno II	Ouro
0 a 18	52,96	59,96	72,45	72,04	87,29	78,30	94,88	132,51
19 a 23	63,56	71,96	86,94	86,44	104,75	93,96	113,85	159,01
24 a 28	77,33	87,56	105,79	108,77	131,81	118,23	143,27	200,09
29 a 33	81,03	91,75	110,85	117,42	142,28	127,62	154,65	216,00
34 a 38	90,04	101,95	123,17	126,78	153,63	137,80	166,99	233,22
39 a 43	99,57	112,74	136,22	139,02	168,47	151,11	183,12	255,75
44 a 48	129,75	146,93	177,52	176,48	213,67	191,83	232,46	324,65
49 a 53	151,99	172,11	207,95	206,73	250,52	224,71	272,30	380,31
54 a 58	184,30	206,69	252,14	250,68	303,77	272,47	330,19	461,13
59 ou mais	317,77	359,82	434,73	432,20	523,75	469,78	569,28	795,06

Valores em reais. Reajuste em Agosto/2008.

• **Ampla rede de consultórios, clínicas, hospitais e laboratórios**

Alguns hospitais:

Hospital Nove de Julho
Hospital Samaritano
Incor
Hospital São Luiz

Alguns laboratórios:

Laboratório Cura
Delboni Auriemo
Celac
Endomed

- **Rede própria: 4 Hospitais, 1 Pronto-Socorro e 17 Centros Médicos**
- **Atendimento nacional****
- **Melhores condições de reembolso****
- **Cobertura para fonoaudiologia, acupuntura, homeopatia, fisioterapia, psicoterapia, entre outros.**

Plano CRF-SP Medial Saúde.
A melhor solução para você se cuidar.

Ligue: 3188.3040

* Em relação aos preços normalmente praticados no mercado para planos individuais.
** A partir do Plano Pleno I.
Informações resumidas prevalecendo as condições contratuais.

ANS nº 30287-2





Você acredita em Homeopatia?

Não se trata de crer ou não crer, mas sim de democratizar conquistas adquiridas com estudo e aprimoramento científico

Volta e meia nos deparamos com alguém que diz “acreditar” em Homeopatia. Por outro lado, praticamente nunca vemos ninguém dizer que “acredita em alopatria”. Crer em quê? Por quê? Você, farmacêutico, acredita em Homeopatia?

Pois saiba que não estamos falando de um sistema de crenças. Não se vai à farmácia porque “se acredita” nessa ou naquela terapêutica, mas sim por identificação, confiança e necessidade.

A Homeopatia é um modelo terapêutico que possui abordagem própria e técnica diferenciada. Como um campo legítimo do saber, podemos até não aceitar, por não concordar com sua racionalidade; ou não confiar por não conseguir mensurar os medicamentos utilizados em sua clínica ou ainda simplesmente não entender. Mas “não acreditar” mostra uma ignorância e um preconceito que nós, como profissionais de saúde, não podemos demonstrar.

Nos últimos 30 anos, a Homeopatia vivenciou, experimentou e estudou profundamente, até chegar ao atual status de desenvolvimento e inserção na(s) sociedade(s). Sem medo de encarar o novo, procuramos na física quântica, nos clusters, em pesquisas com ultra-diluições e termoluminescência as explicações da base de nossa terapêutica dentro dos paradigmas de uma ciência que não é nossa, mas que rege o pensamento dos tempos em que vivemos.

E ao mesmo tempo em que ainda sofremos ataques daqueles que “não acreditam”, assistimos hoje a uma crescente insatisfação com a medicina convencional e com seus resultados, o que leva mais e mais pacientes a migrarem para a Homeopatia.

De acordo com recente tese de mestrado apresentada na Unifesp, pela farmacêutica homeopata Célia Patriani Justo, uma das razões dessa migração está

na pouca valorização do discurso do paciente pela alopatria. O maior tempo despendido na consulta homeopática e a postura de franca empatia assumida tanto na consulta médica quanto na dispensação, criam uma fidelidade do paciente à essa terapêutica onde o conhecimento da singularidade do indivíduo é que determina a escolha do medicamento correto. Não é esse um modelo de vanguarda?

Outros motivos apontados para a adesão são, respectivamente, a segurança e a eficácia dos medicamentos homeopáticos, já que pacientes os consideram praticamente isentos de efeitos adversos e capazes de curar sem prejudicar a saúde.

Em tempos de “remédios da moda”, onde temos um movimento repetitivo e frenético à cata de drogas milagrosas, há que se levar em consideração uma terapêutica que há mais de 200 anos conhece a fundo as substâncias das quais lança mão em sua clínica, através de experimentações medicamentosas feitas nos indivíduos sadios – diferente da alopatria que experimenta as drogas em indivíduos enfermos, já comprometidos física, emocional e psicologicamente.

Tudo isso são fatos. Assim como são fatos animais e plantas serem tratados (eficientemente) com Homeopatia. Mas no momento em que a Homeopatia estampa matérias, ensaios e colunas de respeitosos setores da mídia, sua luta agora é outra: democratizar-se. Inscrever definitivamente a Homeopatia entre os programas de saúde oferecidos pelo SUS é a nova meta.

A Portaria 971/06 já abriu o caminho. E recentemente, em mais uma vitória para a população brasileira, a Homeopatia foi vinculada ao NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família).

Mas essa é uma outra história. Que também nada tem a ver com “crer” ou “não crer”, e sim com direitos do cidadão.

Realidade preocupante

Mesmo estando à frente de um estabelecimento como Responsável Técnico, farmacêutico não tem conhecimento básico da legislação

Em um mercado de trabalho altamente competitivo, em que a especialização e os conhecimentos adquiridos fazem toda a diferença, uma das questões fundamentais para garantir a qualidade no exercício da profissão e zelar pela ética é o conhecimento das legislações relacionadas à área. No que tange à atividade farmacêutica, esse compromisso está intrinsecamente ligado ao respeito e cumprimento das leis, decretos e resoluções que regulamentam o setor em todos os segmentos.

Um artigo publicado na Revista de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto, comprova que, ao menos em um grupo selecionado, o conhecimento em legislação deixa a desejar. **De 100 farmacêuticos responsáveis técnicos por drogarias na cidade, 28% possuem conhecimento insuficiente, 50% regular e 22% bom.**

Entre as perguntas estava a exigência legal de permanência do farmacêutico na farmácia/drogaria durante do período de funcionamento, as atribuições desse profissional, os critérios para venda de antibiótico e a aplicação de penicilina. O estudo mostrou ainda que a maioria dos entrevistados tem dificuldades com a conceituação de medicamentos genéricos e similares.

Na qualidade de perito em medicamentos e agente de saúde pública, é imprescindível que o farmacêutico esteja atento a novas legislações, alertas de retirada de medicamento do mercado, bem como participe na construção de regulamentações por meio das consultas públicas.

A coordenadora da Comissão de Farmácia do

CRF-SP, dra. Fernanda Betarello, destaca que a falta de conhecimento gera problemas que estão diretamente ligados à responsabilidade do farmacêutico. “A venda irregular de medicamentos controlados, produtos alheios (*bebidas alcoólicas, picanha, salgadinhos*), falta de registro da aplicação de injetáveis, falta de POP (*Procedimento Operacional Padrão*) são alguns exemplos disso”. A farmacêutica ressaltava também que a recente avalanche de resoluções e portarias agregada ao desconhecimento tem sido motivo de inúmeros casos de processos éticos no CRF-SP, além de autuações pela Vigilância Sanitária que poderiam ser evitadas.

Primando pela excelência na prestação dos serviços, o CRF-SP está atento a essa demanda e promove periodicamente palestras, seminários e eventos de modo a atualizar, esclarecer e alertar os profissionais. Além disso, oferece gratuitamente uma palestra especialmente elaborada a farmacêuticos que assumem a Responsabilidade Técnica em farmácias e drogarias. 🇧🇷

Atualize-se

Sites

www.anvisa.gov.br; www.crfsp.org.br;
www.cvs.saude.sp.gov.br

Canal Farmacêutico

Boletim informativo com as principais novidades do setor. Para receber semanalmente cadastre-se no site do CRF-SP

Departamento de Orientação Farmacêutica

orientacao@crfsp.org.br

(11) 3067-1470



Muito ainda a avançar

Segmento de transportes também é campo para o farmacêutico

Na cadeia logística do medicamento, bem como daqueles produtos sob responsabilidade não privativa do farmacêutico (cosméticos, alimentos e produtos para saúde), a área de transportes assume um papel fundamental e estratégico na garantia da qualidade, assegurando que o usuário final receba um produto íntegro, sem comprometimento de sua eficácia.

Para isto, o farmacêutico é o profissional que pode – e deve – atuar e interagir em todo o processo do transporte, adequando a empresa às normas sanitárias e efetuando o controle efetivo de suas atividades. Porém, uma das dificuldades encontradas nesta área é a ausência de regulamentação, que ainda deixa muitas lacunas nos procedimentos a serem adotados. Através da Comissão Assessora de Distribuição e Transportes, o CRF-SP tem fomentado esta discussão e tomado uma série de ações no sentido de preencher essas lacunas, visando garantir que o usuário final receba sempre um produto com toda sua qualidade e eficácia.

Uma dessas ações foi o I Seminário de Transportes de Medicamentos, realizado no fim de 2007, em parceria com o CVS e a Covisa-SP. Com participação de 250 profissionais, o evento teve como objetivo a integração multiprofissional e a valorização do farmacêutico inserido na área de transporte de medicamentos. A pauta destacou a obrigação das empresas com o cuidado rigoroso com a qualidade e a segurança dos seus processos e produtos. Para isto, as empresas prescindem, minimamente, da Autorização de Funcionamento (de acordo com a Portaria 1.052/98), possuir um roteiro de inspeção (conforme Resolução 329/99) e ainda seguir a Portaria 802/98, que institui o Sistema de Controle e Fiscalização em toda cadeia dos produtos farmacêuticos.

O Seminário também lembrou que deve-se considerar que uma série de documentos são verificados durante as inspeções sanitárias, tais como: o Manual de Boas Práticas condizente com as atividades realizadas, os POPs, a validação para o transporte de produtos termolábeis, o registro de treinamento dos funcionários, o certificado de desinsetização dos veículos e os documentos gerais da empresa.

Com relação ao papel do farmacêutico, ressaltou-se durante o encontro que devem-se observar as seguintes normas: as Resoluções 433/05 (regula atuação do farmacêutico na área de transporte) e 417/04 (código de ética), ambas do CFF, além da Deliberação 52/06, do CRF-SP. Um dado preocupante é que cerca de 30% das transportadoras de medicamentos ainda não possuem farmacêutico responsável.

Porém, o encontro também discutiu uma série de deficiências e dificuldades do setor: falta de regulamentação no Brasil para o monitoramento do transporte de produtos farmacêuticos (carga seca), as dificuldades com contratos de transporte de insumos entre distribuidoras e transportadoras, e a prática inadequada de transporte de produtos farmacêuticos (especialmente medicamentos, com o transporte de outros produtos); hoje, ainda não há regulamentação que exija que o medicamento seja transportado separadamente de outras cargas.

Outras questões discutidas foram os roubos de cargas (os medicamentos ocupam o 2º lugar no índice de roubo de cargas no Brasil), a falsificação dos medicamentos, a estabilidade da cadeia do frio, os trabalhos em parceria e o problema das amostras grátis. Dessa forma, concluiu-se que há muito a avançar nesta área. O CRF-SP continuará fomentando estes fóruns, em parceria com outras instituições fiscalizadoras, ampliando a discussão para a construção de propostas construídas coletivamente.



Laboratório da Fitosaúde: excelência na produção

Fotos: Fabrícia Trevisan/ Foto 1 Hora

Ponte da amizade

No ano do centenário da imigração japonesa, o sucesso de uma farmácia fitoterápica de Marília comprova a força da dobradinha Brasil-Japão

Tudo começou meio despretensiosamente em 2004. Natural de Marília, o farmacêutico Takao Shintako buscava criar uma pequena farmácia fitoterápica para atender a trabalhadores rurais da região que, com o auxílio do Sindicato Rural e da Secretaria Municipal de Agricultura, iriam produzir mudas de plantas medicinais previamente selecionadas, sob supervisão de técnicos da Unicamp. Simples assim.

“Foi quando entrou em cena o Consulado Geral do Japão, que doou todos os equipamentos necessários para a produção e controle de qualidade dos produtos manipulados”, conta dr. Shintako. Por sua vez, a Prefeitura da cidade “vestiu a camisa” desde o início, primeiro construindo toda a estrutura física, depois empenhando-se na distribuição dos medicamentos, gratuitamente, à população. Logo ficou claro a todos os envolvidos que a infra-



Ao todo, a farmácia atende 17 mil receitas por mês



Dra. Danielle Zanetti, uma das coordenadoras do projeto

estrutura criada era capaz de produzir muito mais medicamentos que os quatro fitoterápicos iniciais – alopáticos, inclusive.

Hoje, a Farmácia de Manipulação Hideharu Okagawa – mais conhecida como Fitosaúde – é uma pequena usina de onde emanam em média 1,3 milhão de cápsulas e 2500 unidades de outros produtos ao mês. Entre fitoterápicos (a maioria) e alguns alopáticos, são 16 medicamentos na forma de cápsula, um gel, dois cremes, um condicionador de cabelos, uma pomada, um xarope e cinco soluções. Atende atualmente a cerca de 17 mil receitas de Marília e região, e transformou-se não apenas em “case” de extremo sucesso em seu segmento, mas em farmácia-modelo capaz de gerar economia aos cofres públicos.

Que o diga o prefeito Mário Bulgarelli.

POUPANDO OS COFRES PÚBLICOS

“Não se trata apenas de fornecer medicamentos essenciais gratuitos à população, o que, no fundo, é direito constitucional. Acontece que, a longo prazo, isso acaba gerando economia ao erário. Estimo que em 2007 atendemos 160 mil receitas médicas e economizamos perto de quatro milhões de reais, valor que gastaríamos comprando medicamentos de indústrias farmacêuticas. Sem mencionar o fato de que, abordando a saúde de maneira preventiva, contabilizamos uma performance melhor do trabalhador”, resume, sem disfarçar o entusiasmo.

Instalada numa chácara na zona rural do município, cercada de verde, a farmácia fica dentro da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, devido ao projeto inicial que previa o cultivo de plantas e a extração dos princípios ativos das mesmas. Por tudo isso, “vale a visita”, ainda que forneça medicamentos apenas para pacientes atendidos pelo SUS (através de 13 UBSs, Unidades Básicas de Saúde), de unidades do programa Saúde da Família e da unidade central de Assistência Farmacêutica da cidade.

Atualmente, os projetos são coordenados por dr. Alessandro Magon de Sá e dra. Danielle Zanetti Coneglian, que comandam equipe de vinte funcionários e atuam sob supervisão direta de dr. Takao Shintako, dono de currículo maiúsculo: é PhD em bioquímica pela Universidade Nacional de Yamaguchi, no Japão, com especialização em Fitoterapia pela Universidade Facis-Ibehe, em São Paulo.

O cuidado na manipulação, aliás, salta aos olhos quando se visita a unidade. “A manipulação dos medicamentos segue todas as normas descritas na RDC 67/07. Contamos com um controle de qualidade interno rigoroso, e enviamos amostras de todos os produtos manipulados para um laboratório de controle externo para avaliar o teor dos princípios ativos”, explica a farmacêutica. Com todos esses predicados, a Fitosaúde tem muitos motivos para festejar o centenário da imigração japonesa. Afinal, é mais uma “cria” da simbiose Brasil-Japão. 🌍



Garantia de segurança

A Farmacovigilância na fase IV de um ensaio clínico é fundamental para identificar reações adversas, interações medicamentosas e eventualmente até vetar medicamentos que chegam ao mercado

Para que um medicamento chegue às prateleiras das drogarias ou esteja apto a ser utilizado pela população são imprescindíveis uma série de ensaios clínicos, para garantir a eficácia e segurança deste fármaco. A fase IV, ou seja, uma etapa complementar realizada após a liberação do medicamento para a utilização, é caracterizada pela Farmacovigilância.

É na fase IV que são identificadas informações adicionais como possíveis interações medicamentosas, detecção de novas reações adversas ou confirmação das já detectadas, fatores de risco, benefícios e estabelecimento do valor terapêutico do medicamento, de forma a promover uso racional e seguro.

Entre as etapas fundamentais do processo de Farmacovigilância estão a coleta, registro e análise de toda suspeita de reação adversa ao medicamento, preservando sua confidencialidade; o fornecimento das informações científicas aos notificadores de eventos adversos; a avaliação da relação de causalidade entre o medicamento e o evento adverso; a comunicação dos casos registrados às autoridades de saúde, conforme legislação vigente; por fim, a elaboração de relatórios com relação à segurança do medicamento.

Estes estudos de monitoria, essenciais em relação aos novos medicamentos, proporcionam a avaliação do seu uso em grandes populações sem

o controle experimental dos ensaios clínicos. De acordo com as dras. Thais Baleeiro Teixeira e Simone Marcondes Novaes Silva, coordenadoras de Farmacovigilância da Merck Sharp & Dohme, considerando algumas limitações dos estudos clínicos pré-comercialização, a Farmacovigilância na fase IV é fundamental para o acompanhamento da segurança do medicamento. “A vantagem dos estudos fase IV é que eles permitem acompanhar os efeitos dos medicamentos a longo prazo, envolvem um número maior de pacientes e o critério de seleção é menos rigoroso. Em função destas características mais próximas do ‘mundo real’, informações adicionais de segurança e interações medicamentosas podem ser detectadas nesta fase”, ressalta dra. Thais, que atua no segmento há quatro anos.

O farmacêutico exerce papel determinante na Farmacovigilância. Por um conjunto de métodos, observações e conhecimentos, durante a etapa de comercialização ou uso prolongado de um medicamento, o farmacêutico deve registrar, detectar e avaliar os efeitos prejudiciais não previstos causados pelo medicamento e em caso de atuar em uma filial, reportar à matriz e às Agências Regulatórias dentro dos prazos estipulados e acompanhar o caso até sua resolução.

De acordo com a dra. Simone Marcondes, o

contato com o centro de pesquisa clínica é fundamental para entender a evolução do evento adverso e garantir a qualidade da informação. Para ela, os investigadores participantes de um estudo clínico patrocinado pela indústria farmacêutica desempenham o papel mais importante na segurança dos voluntários e na coleta dos dados requeridos pelo protocolo. Eles são fundamentais para manter a comunicação eficiente sobre o acompanhamento da segurança do produto com o comitê de ética, o patrocinador e, quando necessário, com a agência regulatória, que no Brasil é a Anvisa.

Recentemente, a Anvisa lançou uma consulta pública normatizando a notificação de suspeitas de reações adversas ocorridas com o uso de medicamentos já comercializados, incluindo as notificações de suspeitas de reações adversas em estudos clínicos de fase IV.

FARMACOVIGILÂNCIA NO BRASIL

A área de Farmacovigilância foi incorporada à Anvisa em 1999, ano de sua criação. Este setor é responsável por desenvolver normas técnicas operacionais e diretrizes para a notificação e acompanhamento de eventos adversos. Desde 2000, disponibiliza formulários de notificação de eventos adversos através de seu website (www.anvisa.gov.br) para o processo de notificação espontânea. Em 2001, o Brasil foi admitido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o 62º país a fazer parte do Programa Internacional de Monitorização de Medicamentos, coordenado pelo The Uppsala Monitoring Centre (UMC)-WHO Collaborating Centre for International Drug Monitoring, localizado na Suécia. Neste contexto, o Brasil passou a ser membro oficial do programa, sediado na Unidade de Farmacovigilância da Anvisa. A UMC mantém o banco de dados internacional de suspeitas de reações adversas a medicamentos e presta serviço aos centros nacionais de Farmacovigilância associados ao programa da OMS.

No estado de São Paulo, a notificação de eventos adversos é regulada pelo Centro de Vigilância

Sanitária (CVS). De acordo com as Portarias nº 3 e 4 (2005), as indústrias farmacêuticas com base em São Paulo devem encaminhar ao CVS os relatos pós-comercialização de suspeitas de reações adversas recebidas espontaneamente de profissionais da saúde. Isso não inclui os relatos de eventos adversos recebidos em estudos clínicos de fase IV.

Assim que a suspeita de reação adversa é constatada, tanto a agência regulatória quanto a indústria farmacêutica poderão tomar medidas preventivas como atualização de bulas, alertas aos profissionais de saúde e, em casos mais complexos, até mesmo a retirada do medicamento do mercado.

Nenhum medicamento pode ser registrado ou ter o seu registro renovado sem uma análise do histórico de monitoramento de eventos adversos com informações e relatórios necessários para a avaliação e inserção (ou volta) deste medicamento ao mercado. 🌐



Desde 2005, em parceria, o CRF-SP, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária e o Centro de Vigilância Sanitária de São Paulo, integram o programa que tem por objetivo a notificação de reações adversas ou desvios de qualidade dos medicamentos.

Mais de 1350 farmacêuticos já passaram pelas capacitações e já são mais de 600 farmácias e drogarias credenciadas para o recebimento das notificações. Além de contribuir para o monitoramento da qualidade dos medicamentos, o programa é mais um atestado de que a farmácia é um estabelecimento de saúde.

Para mais informações: (11) 3017 1461 / notificadoras@crfsp.org.br.

Saúde monitorada

Sistema informatizado integra e otimiza os serviços prestados pelos hospitais, mas o papel do farmacêutico é imprescindível para seu pleno funcionamento



Assim como qualquer outro setor empresarial, na última década o hospitalar se rendeu aos benefícios da informatização. Mais do que uma alternativa para facilitar a agilização dos processos, o sistema de informação nos hospitais contribui para a melhoria do gerenciamento e a transparência de todas as etapas dentro do hospital.

O sistema permite a integração entre o setor administrativo que envolve faturamentos, compras e folhas de pagamento com as demais demandas como controle de estoque, lote e validade. Alguns, mais sofisticados, indicam até mesmo as possibilidades de interações medicamentosas.

O atual sistema informatizado do Instituto do Câncer Dr. Arnaldo, em São Paulo, foi instalado em 1996. De acordo com a farmacêutica responsável dra. Maria Ana Alves Neta, desde então tornou-se ferramenta indispensável na farmácia hospitalar, já que permite o controle e acompanhamento de atividades realizadas pelo serviço de farmácia, como a saída e devolução dos medicamentos dispensados, entrada de nota fiscal, transferência de produtos entre as farmácia-satélites, emissão de relatórios para administração, inventário e até controle dos medicamentos da Portaria 344/98.

A farmacêutica destaca os benefícios. “Graças ao banco de dados gerado pela utilização do sistema, é possível obter informações imprescindíveis para farmácia hospitalar, como o consumo diário, mensal e custo dos produtos, estabelecer estoque máximo, mínimo e de segurança, pedidos de compras, entre outros aspectos”.

Funcionando por módulos, o sistema é padronizado, mas permite que cada instituição faça adaptações para melhor se adequar às necessidades de cada hospital.

Atuando como um profissional fundamental para o funcionamento deste sistema, o farmacêutico assume o papel de gestor das rotinas que envolvem todas as etapas. “O farmacêutico deve estar preparado para lidar com as diversidades que um sistema integrado oferece, principalmente durante a sua implantação”, finaliza dra. Maria Ana. 🌍



Profissional em alta

A contribuição do farmacêutico à pesquisa científica destaca-o no mercado profissional moderno



Regina de Grammont

Prof.ª Terezinha de Jesus, da USP: momento positivo

Conhecer o desconhecido e procurar respostas para as dúvidas e questionamentos da sociedade sempre causou fascínio no homem. Na área da saúde, desde a antiguidade, a procura por medi-

camentos alimenta sonhos e está na alma de cada farmacêutico. Nada identifica-o tanto quanto sua vocação para a busca por medicamentos, que aliviam e/ou curam dores e doenças.

No campo da pesquisa científica, o farmacêutico tem conseguido expressiva participação devido aos seus conhecimentos sólidos nas áreas de química e biologia. Isto lhe confere capacidade única de interpretação molecular dos fenômenos biológicos e bioquímicos, associada às habilidades laboratoriais, o que o diferencia de outros profissionais da saúde e o caracteriza como “o profissional do medicamento”. Dentre as principais características necessárias a um bom pesquisador científico destacam-se o estudo, a pró-atividade, a organização, a dedicação e o comprometimento.

“A participação do farmacêutico em pesquisa científica passa por um momento muito bom”, admite Terezinha de Jesus Andreoli Pinto, diretora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. “Observa-se uma contribuição crescente no setor, que pode ser observada pelo montante de financiamentos e incentivos à pesquisa, concedidos por órgãos como FAPESP e CNPq, a farmacêuticos que militam nessa área”. Também foi destacado o au-

mentado da participação do farmacêutico em equipes multiprofissionais, demonstrando sua importância como membro integrante de equipes de pesquisa em saúde. Esta afirmativa é compartilhada pelo vice-reitor da USP, professor Franco Lajolo, também farmacêutico. “O caráter interdisciplinar da formação do farmacêutico permite que sua contribuição em pesquisa científica seja muito ampla. Esta formação global o coloca em posição privilegiada como pesquisador, da pesquisa básica à pesquisa aplicada, da saúde à pesquisa tecnológica. Ademais, o farmacêutico pode atuar tanto nas ciências humanas quanto nas exatas”. Lajolo chama atenção também para a participação em áreas a princípio menos destacadas no âmbito farmacêutico, como sociologia e psicologia. “Isso vem de nosso maior envolvimento com a saúde pública e a assistência farmacêutica”, diz.

Com este caráter investigativo, o farmacêutico pode ser estimulado desde o ambiente acadêmico. “Desenvolver a cultura da pesquisa e da reflexão como ferramenta de aprimoramento profissional é responsabilidade das universidades e deve estar explícita no projeto pedagógico de cada curso”, afirma o professor Geraldo Alcécio, coordenador do curso de Farmácia da Faculdade Anhembí Morumbi. “A crítica, a investigação, a reflexão e a busca constante de melhorias devem estar na cultura profissional do farmacêutico e, ao contrário do que se pensa, não são praticadas somente em ambientes universitários – devem fazer parte do dia-a-dia”, acrescenta. O perfil investigativo do farmacêutico está em alta. Não por coincidência, é cada vez mais requisitado por empresas do ramo farmacêutico que investem em pesquisa e na geração de novos conhecimentos científicos. 🌐

Nova luz para os exames laboratoriais

Iluminação transdérmica em exames de sangue facilita coleta, minimiza riscos e aprimora os níveis de qualidade na atuação do farmacêutico



Durante alguns anos, os sistemas de iluminação transdérmica foram utilizados na área da saúde, principalmente pela enfermagem, para implantar cateteres e infundir medicações com mais segurança, pois este sistema permite localizar veias através da combinação de emissão de luz vermelha e branca (leds).

Neste sistema, a intensidade luminosa é con-

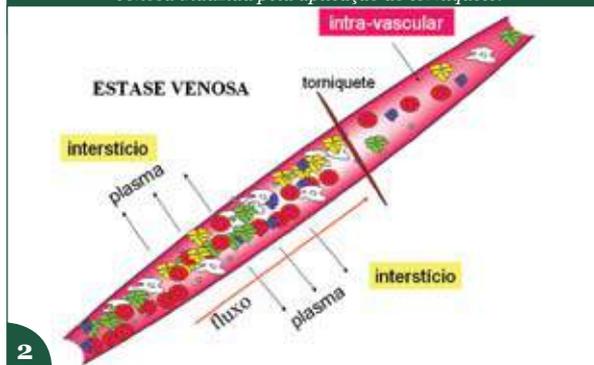
trolada através de um tensiômetro. À medida que se aumenta a intensidade da luz, os feixes atravessam a pele e o tecido subcutâneo no sentido convergente, atingindo sua parte mais profunda. Desta forma, qualquer veia aparecerá como uma sombra azulada delimitada lateralmente, graças à área de intersecção formada pelos dois feixes de luz e o sentido convergente dos mesmos. Assim,

pode-se avaliar além do calibre da veia, o trajeto, a permeabilidade e a presença de bifurcações. A figura 1 ilustra o princípio utilizado no sistema de iluminação transdérmica.



Nos laboratórios de Análises Clínicas, a etapa que precede a realização dos exames, chamada “fase pré-analítica”, é a responsável pela maioria dos erros laboratoriais. Um erro muito freqüente, porém pouco considerado pelos profissionais, é a aplicação do torniquete por um tempo superior a 1 minuto. Este procedimento induz a uma falsa concentração de macromoléculas e elementos não difusíveis entre a veia e o espaço intersticial (Figura2).

Figura 2 - Representação esquemática do efeito da estase venosa induzida pela aplicação do torniquete.



Em condições fisiológicas, a concentração dos elementos que compõem o sangue é homogênea em toda a extensão do vaso e representativa do estado fisiológico do indivíduo. Após estase venosa

prolongada, identificada pela introdução do torniquete, ocorre alteração na concentração dos componentes do sangue com hemoconcentração pela saída de líquido do vaso ao interstício.

Segundo dr. Gabriel Lima-Oliveira, membro da Comissão de Análises Clínicas do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, “os erros causados pela estase venosa alteram os exames de hematologia, bioquímica e coagulação, podendo induzir a um falso diagnóstico, terapêuticas equivocadas e até a hemoterapia errônea em pacientes críticos”, afirma.

Rotineiramente, treinamento e educação continuada aos profissionais que executam a coleta de sangue são ferramentas fundamentais para executar exames com alto nível de qualidade, mas não podemos esquecer que existem pacientes com veias difíceis (crianças, idosos e obesos, por exemplo). Em situações assim, apenas treinamento não é suficiente, são necessárias metodologias confiáveis e que permita executar o procedimento com a qualidade requerida. “A utilização da iluminação transdérmica na coleta dos exames laboratoriais elimina os erros causados pela estase venosa e eleva a qualidade do serviço prestado pelo farmacêutico e outros profissionais habilitados em análises clínicas”, afirma dr. Gabriel Lima-Oliveira, que pesquisou o tema por dois anos em fontes de erros laboratoriais na Universidade Federal do Paraná. 🌐



Em busca do ideal

Atuação do farmacêutico no serviço público é direito do cidadão e dever das autoridades – mas na prática, nem tudo funciona como deveria

A necessidade da assistência de farmacêutico nas farmácias de unidades de saúde municipais tem sido amplamente discutida. O alarmante grande número de intoxicações por medicamentos verificado atualmente é apenas um dos reflexos da carência na qualidade da assistência farmacêutica fornecida à população. No estado de São Paulo, a situação da dispensação de medicamentos pelo setor público é preocupante. Dados da fiscalização do CRF-SP mostram que cerca de 67% das farmácias de unidades de saúde do Estado funcionam sem a assistência de profissional farmacêutico. E em grande parte destes locais, o usuário do medicamento não recebe qualquer tipo de orientação sobre uso, armazenamento, reações adversas, interações com outros medicamentos e alimentos.

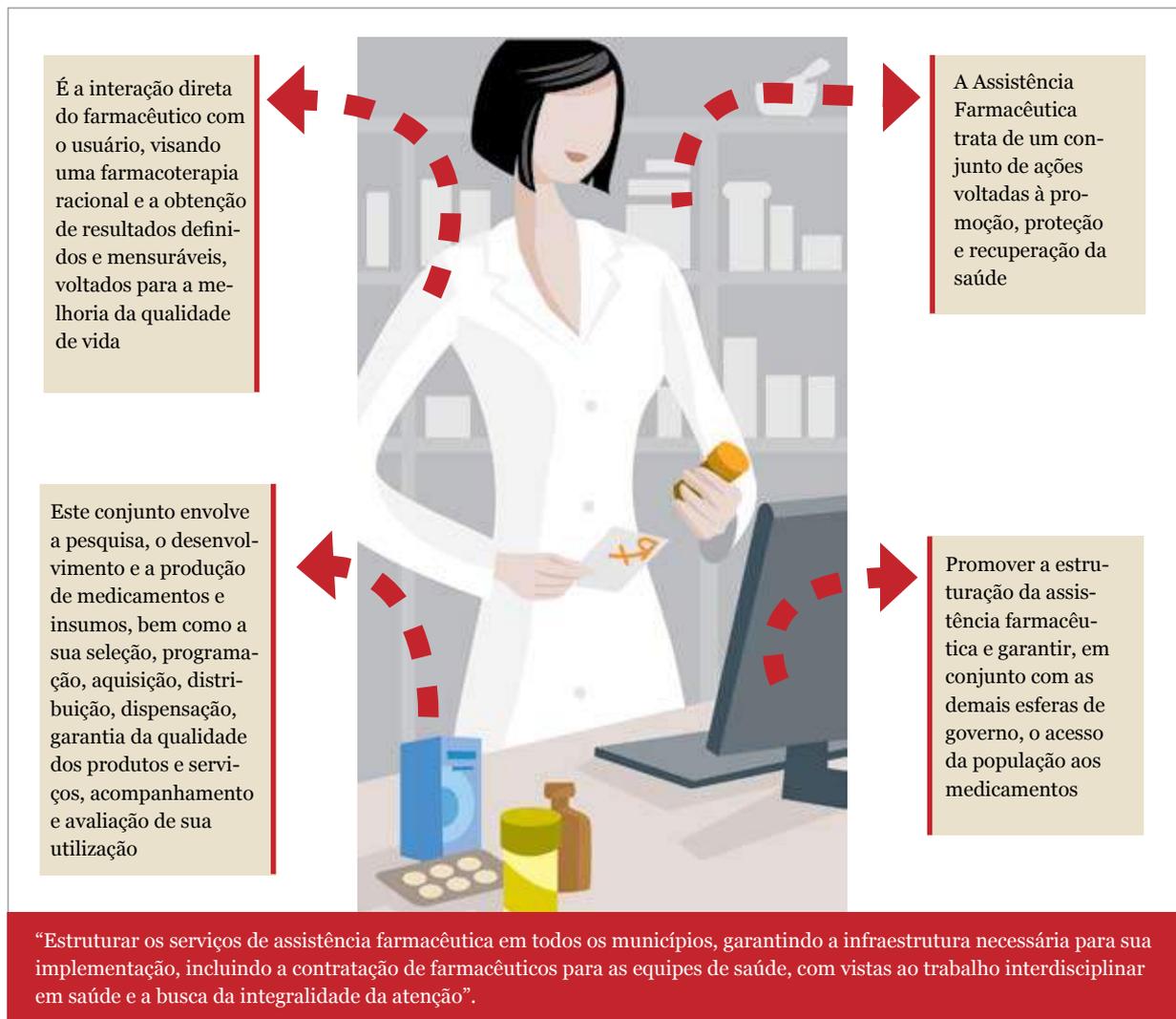
Além disso, alguns locais não apresentam condições sanitárias adequadas para o armazenamento e dispensação dos medicamentos, fracionam medicamentos de forma irregular, dispensam medicamentos vencidos, dispensam medicamentos controlados sem o menor critério e até sem a apresentação do receituário e dos controles de estoque. Já nas farmácias e drogarias privadas, a situação se inverte: a presença do profissional já atinge quase a totalidade do serviço.

É necessário que ocorra a regulamentação e

organização da assistência farmacêutica no Brasil, uma vez que as farmácias das unidades de saúde dos municípios não podem ser consideradas dispensários de medicamentos, pois isso contraria a definição do que é dispensário, cuja definição legal é “setor de fornecimento de medicamentos industrializados, privativo de pequena unidade hospitalar ou equivalente”. Trata-se de uma definição que contraria todas as normativas do Sistema Único de Saúde, e que envolve a assistência farmacêutica.

Os princípios que nortearam a criação do SUS foram os da universalidade, integralidade, equidade, descentralização e controle social das ações e serviços públicos de saúde. Essa visão global implica em enxergar a saúde como qualidade de vida para homens e mulheres de todas as idades, das diferentes regiões e realidades sociais do país.

Para atender a esses objetivos, o SUS deve empreender ações para a promoção, proteção e recuperação da saúde, de caráter multidisciplinar e inter-setorial, com a observância da qualidade dos serviços prestados. Baseando-se em preceitos, normas legais e decisões colegiadas de Conselhos e Conferências do Sistema Único de Saúde, a Assistência Farmacêutica é uma das ações que obrigatoriamente compõem o campo de atuação do SUS, como fica bem evidenciado no quadro ao lado:



Trata-se de uma triste realidade no país o fato das farmácias e drogarias privadas possuírem farmacêutico em todo o seu período de funcionamento, contrastando com as públicas, sem assistência farmacêutica e praticamente sem fiscalização por parte das Vigilâncias Sanitárias.

Para a garantia da implantação da Assistência Farmacêutica, é necessário prever investimentos de recursos financeiros compatíveis com a necessidade de cada município. Aqui, é indispensável o papel exercido pelos gestores públicos em suas esferas de atuação, que precisam garantir a previsão orçamentária de recursos específicos a serem investidos.

Outro fator que precisa ser observado para garan-

tir a Assistência Farmacêutica é impedir que o suprimento dos medicamentos não sofra descontinuidade. O fornecimento regular dos medicamentos é vital para que não haja interrupção dos tratamentos.

Dentre as ações a serem desenvolvidas pelo farmacêutico estão a correta seleção, aquisição e armazenamento dos medicamentos essenciais, que devem obedecer a critérios legais e técnicos para que seja garantida a disponibilidade do medicamento nas unidades de saúde dos município.

Nunca é demais lembrar: o direito à assistência farmacêutica garantido pela Lei 5991/73 deveria estar ao alcance de todos, quer seja no setor público ou no privado. 🌍

Marcação Cerrada

O avanço da tecnologia na rastreabilidade é importante no combate à falsificação de medicamentos

Atualmente, a rastreabilidade e autenticidade de medicamentos é regulamentada principalmente pela Portaria 802/98, que institui o Sistema de Controle e Fiscalização em toda a cadeia dos produtos farmacêuticos, e determina, entre outras coisas, o uso de código de barras para identificação dos produtos farmacêuticos com o nome e número do registro. Como mecanismo de autenticidade e inviolabilidade, a Portaria aponta a adoção de lacre ou selo de segurança e tinta reativa nas embalagens secundárias (cartucho) de todos os medicamentos destinados e comercializados no varejo, na qual sob a tinta reativa conste a palavra qualidade e logomarca da empresa. Além desta Portaria de 1998, em 2002 a Anvisa publicou a Resolução RDC 320, que determina às distribuidoras que efetuam as transações comerciais e operações de circulação de produtos farmacêuticos, através de notas fiscais que contenham obrigatoriamente o número de lote do produto. Trata-se de mais um meio de rastreabilidade.

Na ocasião da publicação da Portaria 802 (1997-98), o panorama era bastante ruim: 197 casos confirmados de produtos farmacêuticos falsificados, com inúmeros óbitos. Muito diferente do período posterior, entre 1999 e 2006, que teve a confirmação de apenas 18 casos.

Em relação às ações internacionais de combate à falsificação de medicamentos, em 1999, na II Conferência Panamericana de Harmonização da Regulamentação Farmacêutica, foi criada a Rede Panamericana de Harmonização da Regulamentação Farmacêutica. Um dos grupos de trabalho por ela instituídos foi o de Combate à Falsificação de Medi-

camientos, coordenado pelo Brasil (Anvisa). A partir dos compromissos internacionais, foi elaborado um plano de ação conjunta no sentido de prevenir e combater a falsificação de medicamentos no país. Esse esforço resultou na publicação da Consulta Pública nº 8, em março deste ano, que propõe os requisitos mínimos para a definição de mecanismos de rastreabilidade e autenticidade de medicamentos.

Segundo relatório anual de atividades da Anvisa de 2006, o trabalho foi ampliado com a capacitação de 105 técnicos de vigilâncias estaduais e municipais da Bahia, Goiás e Rio Grande do Sul, treinados para investigar denúncias, junto com outros 90 técnicos de instituições parceiras.

Hoje, os principais notificadores são os consumidores, os hospitais-sentinela e os profissionais da área da saúde, com destaque para o farmacêutico. As notificações e a troca de informações sobre falsificação de medicamentos também podem ser feitas por meio do módulo de investigação de notificações e denúncias referentes a produtos sujeitos à Vigilância Sanitária, o Notivisa.

Preocupada, a Comissão de Indústria do CRF-SP fará uma análise técnica para encaminhamento de sugestões/observações sobre a Consulta Pública da ANVISA n.º 8, visto que o prazo para envio de contribuições vai até o dia 04 de maio próximo.

Um alerta a ser considerado é que o roubo de carga e a falsificação de medicamentos estão ligados à falta de inspeção, à falta de ação e articulação da polícia com a vigilância sanitária e, claro, à falta de punição para os infratores. Caso estes fatores não sejam considerados, o mecanismo para combater a falsificação, por melhor e mais eficiente que seja, não surtirá o efeito esperado. 🌐

NEP

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Preocupado com a capacitação e atualização dos farmacêuticos, requisitos fundamentais que garantem excelência, empregabilidade e competitividade, o CRF-SP criou o NEP. Buscamos assim valorizar e integrar o farmacêutico às necessidades da prática profissional

OBJETIVOS

AUXILIAR NA CAPACITAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO, OFERECENDO CURSOS E ATIVIDADES DE DIFERENTES NÍVEIS DE CONHECIMENTO, COM RIGOROSA SELEÇÃO DE TEMAS E MINISTRANTES

PROMOVER AÇÕES EM PARCERIA COM ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, COMPLEMENTANDO AS AÇÕES DE ATUALIZAÇÃO

PROMOVER AÇÕES EDUCATIVAS, COMO CAMPANHAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEMANA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA



mais informações

www.crfsp.org.br

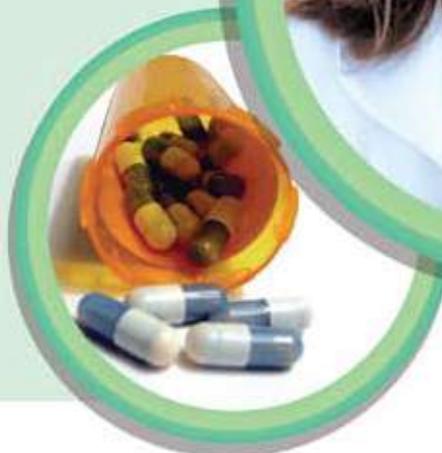
nep@crfsp.org.br



PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE OSWALDO CRUZ.

Cursos formulados a partir da melhor
faculdade particular de farmácia do país.

- Administração Hospitalar
- Análise de Alimentos
- Análise Instrumental
- Análises Clínicas/Toxicológicas
- Atenção Farmacêutica
- Biotecnologia
- Ciências Forenses
- Ciências Toxicológicas
- Cosmetologia
- Farmácia Homeopática
- Farmácia Hospitalar
- Farmácia Magistral
- Farmacologia Clínica
- Fitoterápicos
- Gestão Ambiental
- Gestão da Qualidade
- Gestão de Farmácias e Drogarias
- Gestão Industrial Farmacêutica
- Marketing Farmacêutico
- Master em Ciências Cosméticas
- Microbiologia
- Pesquisa Clínica
- Vigilância Sanitária



Turmas em:

Março, Maio, Agosto e Outubro



Inscriva-se:

www.oswaldocruz.br/pos ou pelo telefone 3824-3600

Faculdades Oswaldo Cruz
Aperfeiçoando líderes.